



FILACAP

Ano 38

Edição Especial

Junho/2012

EXPOFIL

LORENA 2012



Junte-se a nós. Solicite hoje mesmo sua assinatura.

 **FILACAP**

Caixa Postal 06
Cachoeira Paulista/SP
12630-970 BRASIL

ac.filacap@uol.com.br
www.filacap.com.br

<http://ac.filacap.sites.uol.com.br>

A FILATELIA EM LORENA

José Antonio Bittencourt Ferraz

HISTÓRIA

A Filatelia sempre foi cultivada em Lorena, mas o primeiro movimento associativo de que se tem conhecimento, surgiu em 3 de setembro de 1946, com a fundação do **Núcleo Filatélico de Lorena**, filiado ao **Clube Filatélico do Brasil**, sob a direção de Francisco Ferreira Leite e os demais fundadores: Jorge Ferreira Leite, João Gabriel Sette, Raimundo Galvão Queiroz, Silas Tomé de Souza, Benedito Ferreira Leite, João Ramos de Oliveira Sobrinho, Pedro Ferreira Gali, Heitor de Oliveira, José Martins do Amaral, Benedito Dias de Oliveira e Pedro Ribas Costa. Funcionou durante quatro anos, mas encerrou suas atividades por falta de uma sede para as reuniões sociais.

Alguns anos depois, a ideia ressurgiu com os pioneiros Roberto de Miranda Alves, Ulisses de Assumpção e Trajano Galvão de França, para fundação do **Clube Filatélico e Numismático de Lorena**, sendo considerados fundadores eles e mais Eugênio Zappa, Dr. Sertório da Silveira Mariano, Heitor de Oliveira, Francisco Ferreira Leite, João Ramos de Oliveira Sobrinho, Ten. Glauceste do Nascimento, Paulo Afonso Cassaguerra, Bernardino Pereira Filho, Dr. José Miranda Vianna, Kleber de Araújo Martins, Guilherme José Pelúcio Montenegro, Geraldo Crispim de Castro, Nilce da Silva, José Geraldo de Souza, Cap. Waldomiro Guimarães e Prof. Alexandre Ferreira Pedro. Declarou-se a entidade fundada em 1º de janeiro de 1955.

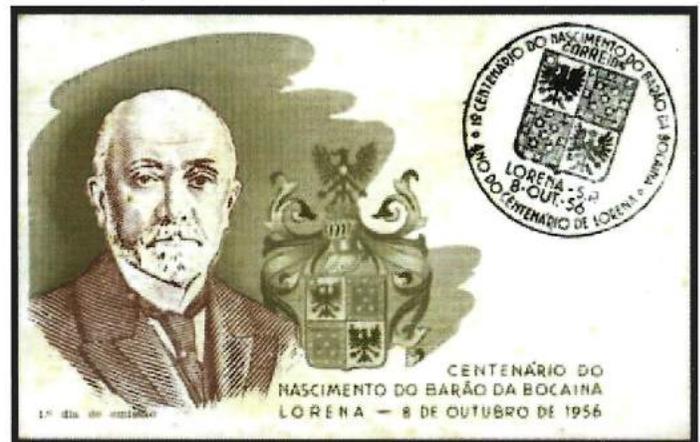
Em assembleia geral em que foram aprovados os estatutos do Clube, foi eleita, por aclamação, a sua primeira diretoria constituída dos seguintes associados: Presidente de Honra - José Leandro de Barros Pimentel; Presidente - Francisco Ferreira Leite; Vice-presidente: Roberto de Miranda Alves; 1º Secretário: Ulisses de Assumpção; 2º Secretário: Heitor de Oliveira; 1º Tesoureiro: João Ramos de Oliveira Sobrinho; Diretor de Trocas: Filatelia - Eugênio Zappa; Numismática - Ten. Glauceste do Nascimento; Diretores Sociais: Trajano Galvão de França e Kleber de Araújo Martins; Bibliotecário: Dr. José Miranda Vianna.

A primeira **Mostra de Selos e Moedas** realizada em Lorena verificou-se por ocasião das festas do 1º Centenário de Elevação de Lorena a Categoria de Cidade, em 24 de abril de 1956 nos salões da **Associação Recreativa Mantiqueira**, com os seguintes expositores locais: **Selos:** Eugênio Zappa, Ulisses Assumpção, Nilce Silva, Benedito

Guedes, Roberto de Miranda Alves, Francisco Ferreira Leite e Jorge Ferreira Leite. **Moedas:** Dr. Mário Mendes dos Santos, David Glashan Chohfi, Antonio Borges Escada, Trajano Galvão de França, João Ramos de Oliveira Sobrinho e Geraldo Crispim de Castro.

CARIMBOS COMEMORATIVOS

O **primeiro carimbo** comemorativo usado em Lorena foi de 1º Dia Circulação do selo comemorativo alusivo ao Centenário de Nascimento de Francisco de Paulo Vicente de Azevedo, o Barão da Bocaina, em 8 de outubro de 1956.



O **segundo** foi lançado na Exposição de Selos e Moedas alusiva ao Centenário de Elevação de Lorena a Categoria de Cidade de 14 a 16 de novembro de 1956.



O **terceiro** foi durante a Exposição de Selos e Moedas alusivas as Comemorações do Centenário de Nascimento do Dr. Arnolfo Azevedo 11 a 15 de novembro de 1968.



O **quarto carimbo** assinalou o Centenário das Filhas de Maria e, na mesma ocasião, foi lançado o **quinto carimbo** comemorando a Exposição Filatélica intitulada

FILACAP

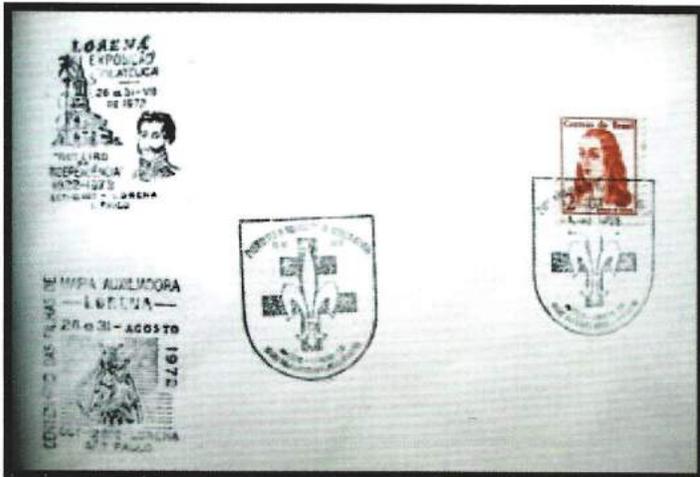
EXPEDIENTE

Fundado em 01.01.1975
 Órgão oficial da:
ASSOCIAÇÃO CULTURAL FILACAP
 CNPJ 47.541.578/0001-19
 Administração, Redação e Publicidade:
 Rua Sete de Abril, 50 - Cachoeira Paulista-SP
 Diretor e Jornalista Responsável
 José Maurício do Prado (Mtb 038600)
 Tel.: (12) 9151-3659
 Diretor: Lair José da Oliveira
 Assinatura - 4 edições - R\$ 25,00
 Exterior: US\$ 15,00 / 10 IRCs / € 10

FILACAP
 CAIXA POSTAL 6
 CACHOEIRA PAULISTA/SP
 12630-970 BRASIL
 ac.filacap@uol.com.br
<http://ac.filacap.sites.uol.com.br> - www.filacap.com.br

FILACAP não é responsável nem solidário com os conceitos e opiniões emitidos em matérias assinadas ou conteúdo de anúncios.
 The views expressed in the articles and the ad contents herein are those of the authors and not necessarily those of FILACAP.

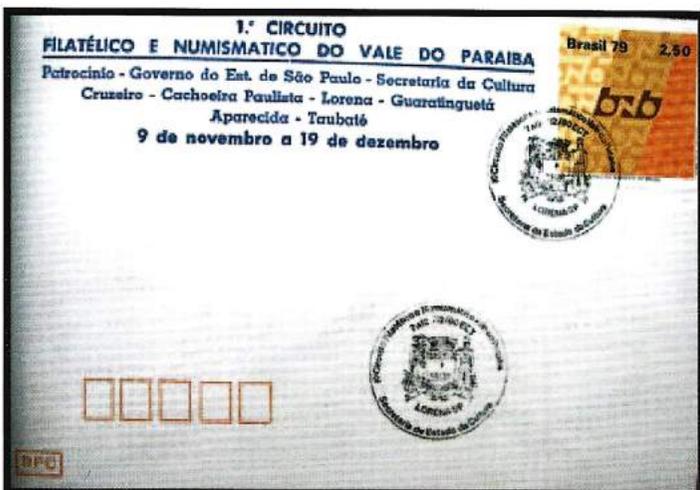
Roteiro da Independência alusiva ao Sesquicentenário da Independência 26 a 31 de agosto de 1972.



O **sexto carimbo** comemorativo foi da Exposição de Selos e Moedas alusiva ao Jubileu de Prata de Fundação do Clube Filatélico e Numismático de Lorena de 2 a 6 de janeiro de 1980.



O **sétimo** foi alusivo ao 1º Circuito Filatélico e Numismático do Vale do Paraíba de 9 a 19 de dezembro de 1980.



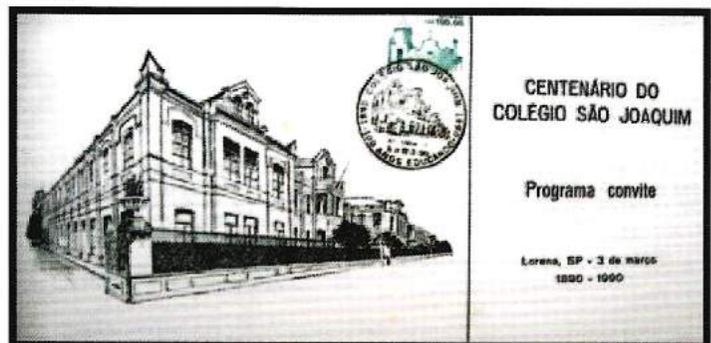
O **oitavo carimbo** comemorou a Exposição de Selos e Moedas das comemorações dos 125 anos da Elevação de Lorena a Categoria de Cidade 24 a 30 de abril de 1981.



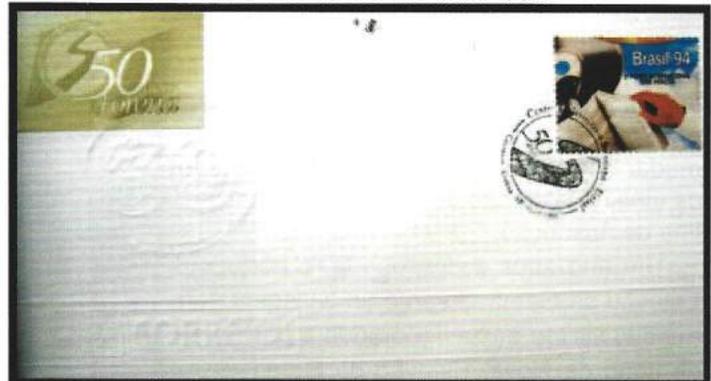
O **nono**, alusivo a LORENALE 81. Movimenta de Preservação da Memória e da Cultura Valeparaibana com a realização de Exposição de Selos e Moedas de 9 a 15 de maio de 1981.



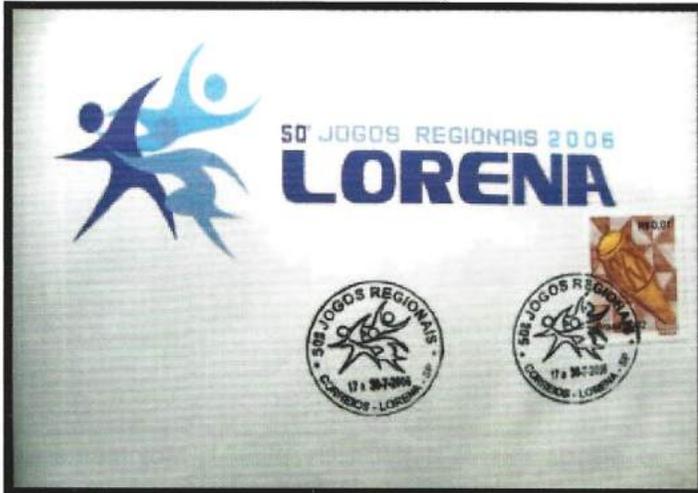
O **décimo carimbo**, alusivo a Exposição de Selos e Moedas comemorativa do Centenário de Fundação do Colégio São Joaquim de Lorena de 6 a 12 de março de 1990.



O **décimo primeiro**, alusivo aos 50 anos de fundação e instalação da Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena de 12 a 22 de abril de 2002.



O **décimo segundo carimbo** alusivo ao Quinquagésimos Jogos Regionais do Estado de São Paulo realizados em Lorena de 17 a 30 de julho de 2006.



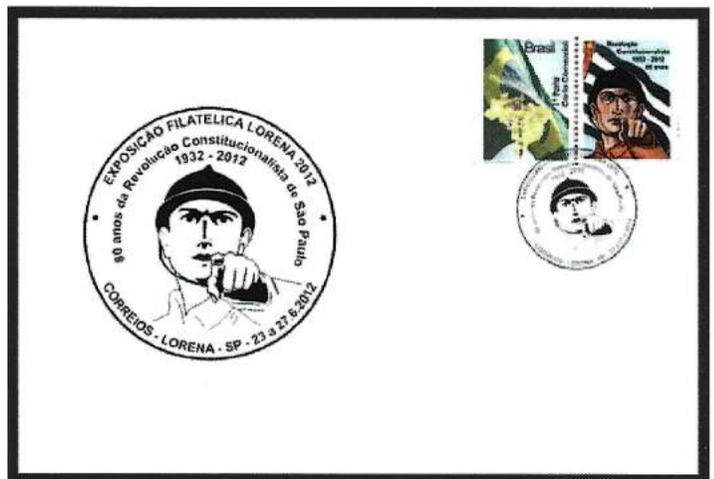
O **décimo terceiro carimbo** alusivo ao Sesquicentenário de Nascimento do Barão da Bocaina de 30/9 a 07/10/2006.



O **décimo quarto carimbo** alusivo ao 7º Encontro FILACAP de Colecionadores e EXPOLORENA 2010, de 05 a 09 de junho de 2010.



O **décimo quinto carimbo** é alusivo à EXPOFIL LORENA 2012 e comemora os 80 anos da Revolução Constitucionalista de São Paulo, de 23 a 27 de junho de 2012.



Ilha da Trindade e James Aloysius Harden-Hickey

Reinaldo Jacob (reinaldo.jacob@superig.com.br)

Ilha da Trindade é uma pequena área de terra, cerca de cinco quilômetros de extensão e três quilômetros de largura, localizada a 1.140 km da costa brasileira, à altura da capital do Estado do Espírito Santo.

O descobrimento da ilha, em 1501, é atribuído ao navegante espanhol João da Nova, que, a serviço de Portugal, partindo de Lisboa com destino à Índia, devido ao mau tempo e os fortes ventos do Atlântico Sul, próximo da costa africana, foi obrigado a mudar de rota, o que resultou na descoberta de uma nova porção de terra, que foi chamada Ilha de Assunção.

Um ano após a descoberta, o português Estevão da Gama, durante uma viagem para a Índia, visitou a ilha. Ignorando a passagem de João da Nova, Estevão da Gama deu o



nome para as terras de Ilha da Trindade, mantido até hoje. Em 22 de agosto de 1539, o rei de Portugal, Dom João III, doou o território para o fidalgo da Casa Real Belchior de Carvalho, que, entretanto jamais tomou posse.

Em 1700, o astrônomo inglês Edmond Halley, durante uma expedição para realizar medições magnéticas no Atlântico para o governo inglês, teria se deslumbrado com os contornos e formas impressionantes da ilha, e resolveu tomar posse, desconhecendo a descoberta de Portugal.

Em 1781, a Inglaterra ocupou a ilha com tropas militares. Sabendo da ocupação, Portugal protestou em Londres. Enquanto o assunto se resolvia pelos canais diplomáticos, em 1783, o vice-rei do Brasil, Luís de Vasconcelos, enviou 150 militares de artilharia

de desembarque a bordo da nau “Nossa Senhora dos Prazeres” para expulsar os ingleses. Porém, quando as tropas de portuguesas chegaram, os ingleses já haviam abandonado a ilha, deixando materiais de guerra, como 12 canhões intactos.

Depois da retirada inglesa, Portugal resolveu colonizar a ilha enviando casais de açorianos ao local, munidos de sementes e instrumentos agrícolas. Porém, logo verificaram que o solo era improdutivo e não prestava para a lavoura. Trindade passou a ficar ocupada somente por militares, e serviu de presídio de réus incendiários. A ocupação perdurou até 1795, quando o Conde de Resende, determinou a desocupação da ilha, que voltou a ficar abandonada.

Em 1895, a Inglaterra voltou a ocupar Trindade, declarando-a território britânico. Depois de várias tentativas de mediação, os ingleses resolveram recuar e, em agosto de 1896, retirou os sinais de sua posse. No ano seguinte, o cruzador brasileiro Benjamin Constant dirigiu-se à ilha para a ocupação oficial e definitiva.

Durante a Primeira Guerra Mundial, o território serviu de guarnições militares, e, logo após o término dos conflitos, foi novamente abandonado. Entre os anos de 1924 e 26, o presidente Artur Bernardes transformou Trindade em um presídio político. Nessa época, foi colocada a imagem Nossa Senhora de Lourdes na gruta que recebe o mesmo nome. Estiveram entre os presos na ilha o patrono da Força Aérea Brasileira, Marechal-do-Ar Eduardo Gomes, e Juarez Távora.

Deflagrada a Segunda Guerra Mundial, a Marinha do Brasil voltou a ocupar Trindade militarmente, devido à sua localização estratégica. A ocupação da

Marinha durou até 13 de junho de 1945. Em 1950, a ilha foi visitada por uma importante expedição científica, sob a orientação do ministro João Alberto, com a finalidade de planejar uma colonização e construir uma base aeronaval.

Em 1957, a Ilha da Trindade e o arquipélago de Martin Vaz, foram ocupados por brasileiros da Marinha com a criação do Poit (Posto Oceanográfico da Ilha da Trindade), que até hoje protege o território.

Esta é a história oficial, registrada nos livros, da Ilha da Trindade e o arquipélago Martin Vaz, todavia a pequena ilha serviu de cenário para o aventureiro James Aloysius Harden-Hickey.

Nascido em 1854, em São Francisco, Califórnia, Harden-Hickey, mudou-se ainda criança para Paris. Foi aluno dos jesuítas da Bélgica, estudou Direito na Universidade de Leipzig e formou-se, em 1875, na Academia Militar de Saint-Cyr.

Entre 1876 e 1880 já havia publicado mais de dez romances, todos monarquistas e antidemocráticos. Por seu apoio à Igreja, ganhou o título de barão do Sacro Império Romano-Germânico. Em 10 de novembro de 1878, tornou-se editor do *Triboulet*, um popular jornal anti republicano que lhe rendeu vários duelos, processos e multas. Em 1887 o jornal fechou por falta de verba.

Nos anos seguintes Harden-Hickey afastou-se do catolicismo e se dedicou ao budismo e à teosofia. Começou uma jornada ao redor do mundo, passou quase um ano na

Índia, aprendeu sânscrito, estudou os ensinamentos do Buda e viajou para o Tibete. Ao longo do caminho, em 1888, ele fez uma breve parada no Atlântico sul. Cerca de 700 quilômetros da costa brasileira, Harden-Hickey saiu em terra, explorou a ilha e a reivindicou em seu próprio nome.

Harden-Hickey planejava colonizar a Ilha da Trindade e torná-la uma nação soberana. Trindade seria uma ditadura militar governada por ele mesmo. Em 05 de novembro de 1893, cinco anos depois de sua visita à ilha, Harden-Hickey publicou no *New York Tribune*, reportagem de capa, uma história sobre o novo príncipe, seus planos de estabelecer em Trindade um país independente, ele como seu ditador militar. Ele anunciou que a bandeira da Trindade seria um triângulo amarelo (presumivelmente para a Santíssima Trindade, o significado da Trindade) sobre um fundo vermelho.

Harden-Hickey seguia trabalhando, desenhou e emitiu selos postais, uma bandeira, um brasão e armas. Desenhou os uniformes da corte, inventou um sistema de ordens e condecorações, prometeu títulos de nobreza aos colonos das classes sociais, Estabeleceu uma ordem de cavalaria (Cruz da Trindade). Emitiu títulos de governo do novo estado. Comprou uma escuna para transportes dos colonos. Contratou um agente para negociar a construção de docas,

cais e casas. Encomendou uma coroa de um joalheiro (com a qual ele coroou-se o príncipe James I). Nomeou M. Le Comte de La Boissiere como secretário de Estado, abriu escritório consular em New York, emitiu títulos públicos para financiar a construção da infraestrutura da ilha. Sua

idéia e seus planos foram ignorados pelo mundo.

Embora tenha financiado o transporte de várias centenas de coolies chineses de São Francisco para Ilha da Trindade, com o objetivo de desenvolver a infra-estrutura e a colonização, Harden-Hickey nunca pôs os pés em Trindade novamente, depois de sua primeira visita a bordo do Astoria em 1888.

De acordo com relatos da época, Harden-Hickey havia levantado essa bandeira em sua primeira e única visita, apesar de que parece improvável - por que teria essa bandeira com ele nesta ocasião?

Em 1895, porém, tropas inglesas tomaram a ilha. A Inglaterra planejava construir um cabo subterrâneo até o Brasil e usaria a ilha como posto. A ilha passou a ser disputada por Brasil e Inglaterra. James tentou ainda “lembrar” a todos de quem era o real soberano da ilha: seu secretário de Estado, Conde de la Boissiere, começou a agir. Entrou em contato com o secretário de Estado americano, Richard Olney, a quem pediu o reconhecimento da soberania da Trindade. Olney então encaminhou a carta do conde aos jornais de New York e o conde tornou-se motivo de piada.

Diz-se que Harden-Hickey ficou tão irritado que, em 1897, apresentou um plano para invadir a Inglaterra através da Irlanda. O “príncipe sem país” ainda tentou obter recursos vendendo um rancho que possuía, no México, mas não conseguiu angariar fundos suficientes.



No final, a Ilha da Trindade ficou sob domínio do Brasil. Harden-Hickey entrou em depressão e, em 1898, cometeu suicídio em um hotel em El Paso, Texas, com 43 anos, através de uma overdose de morfina. No seu espólio, havia uma carta de despedida para sua esposa e lembranças de suas aventuras, incluindo a coroa que havia encomendado.

Os selos postais, a "coroa do príncipe" e as insígnias da "Ordem da Trindade" somente foram encontradas, em sua bagagem, após sua morte. Os selos com bordas em 7 cores diferentes, uma para cada valor facial, apresenta desenho da ilha ao centro, na cor preta. Existem nos seguintes

valores: 5 centavos, verde; 10 centavos, castanho; 25 centavos, azul; 50 centavos, laranja; 75 centavos, violeta; 1 franco, vermelho e 5 francos, cinza. Existem selos com a sobrecarga "Oficial". Existe ainda prova na cor marrom, valor facial de 5 cents com a inscrição "Principality of Trinidad".

O catálogo de selos RHM, 2010, página 414, menciona a existência dos selos da ilha da Trindade – Principauté de Trinidad, resumo da história de Harden-Hickey e a cotação dos selos.

A Filatelia e os Temas

Ana Lúcia Loureiro Sampaio

A coleção de selos temáticos é livre e muito fácil de ser feita. Em primeiro lugar, porque o uso do catálogo neste tipo de coleção não é obrigatório, como no caso da coleção por país. Em segundo lugar não é preciso ter todos os selos que existem de um determinado tema; o filatelista pode ir adquirindo os que mais gosta e que lhe cabem no orçamento.

A ordem da arrumação também fica a critério do filatelista. Vamos supor que o tema seja a Música; a arrumação poderá ser feita por ordem de países, por ordem de compositores ou, por ordem do tipo de música de cada um e até mesmo com a vida de cada compositor. Pode ser feita sobre um único compositor ou sobre todos de um período.

As formas de montar uma coleção temática são inúmeras e quanto mais o filatelista conhecer o tema que coleciona, melhor será a montagem que fará. A pesquisa também ajuda muito. Hoje em dia, com a Internet, é fácil pesquisar sobre todos os assuntos. Para quem tiver uma boa enciclopédia melhor ainda, pois estará sempre com uma fonte bem à mão e poderá consultá-la sempre que quiser.

Os temas são inúmeros, mas há alguns que são especialmente bonitos e interessantes. O tema Turismo é um deles. Quem se dedica a fazer uma coleção dessas, viaja por todos os países sem sair de casa. As séries que existem são também lindíssimas e podem ser encontradas com facilidade e de todos os países. Eu por exemplo, nunca

viajei; uma hora por falta de dinheiro, outra por falta de tempo e agora por excesso de idade e suas seqüelas. Entretanto fico deliciada, quando tenho a oportunidade de ver uma coleção de Turismo montada; vou virando as folhas e viajando num tapete mágico, conhecendo tudo quanto há de bom e de bonito em cada país.

Outra coleção que me deixa encantada é a de pinturas; quem faz uma coleção dessas tem o prazer possuir em sua estante o maior de todos os museus. Nos inúmeros álbuns encontram-se as mais importantes obras dos grandes mestres, que estão espalhadas por todos os museus e galerias do mundo.

A coleção de Cinema é outra maravilha! Como gostei da homenagem que todos os países do mundo prestaram ao Centenário do Cinema. Pude rever os meus ídolos da juventude, lembrei-me dos filmes que mais gostava. Deu-me até vontade de fazer uma coleção só com aqueles das décadas de 50 e 60. Quando eu era mocinha comprava as revistas de cinema para recortar as fotos dos meus artistas prediletos e as colava em álbuns que eu mesma fazia com folhas de papel almaço (alguém se lembra disso?); usava daqueles sem pautas, para ficar mais bonito; e cada artista tinha o seu próprio álbum; os de James Dean e o de Elvis Presley eram os mais grossos; precisava de bastante fita para amarrá-los a fim de não despencarem. Uma coleção de selos é realmente muito mais prática. Mas naquela época



Filatélica Brasília
Em atividade desde 1985

- Selos Brasileiros (grande estoque)
- Selos Estrangeiros (países e temáticos)
- Coleções à Venda
- Materiais Filatélicos e Numismáticos (Catálogos, Classificadores, Álbuns, Proteções, etc.)

www.filatelicabrasilia.com.br
filatelicabrasilia@gmail.com
filatelicabrasilia@bol.com.br

Roberto Silveira
Atendimento personalizado

Tel.: (19) 3039-8715 / 3704-3120 / 8112-3725 e Fax: (19) 3704-4670
Rua Frederico Tetzer Sobrinho, 92 - W. Cristóvão - 13480-570 - Limeira/SP

Associação Brasileira de Filatelia Temática

ABRAFITE

Descubra o mundo da Filatelia Temática. Conheça o mais premiado website temático do Brasil. Associe-se e tenha um atendimento personalizado, por apenas R\$ 40,00 / ano. Desde 1971 (40 anos).

ABRAFITE - Caixa Postal 2783 - 01031-970 - São Paulo-SP
www.abrafite.com.br

não havia selos sobre cinema.

Conheci outras tantas coleções maravilhosas que inclusive ajudei a fazer, procurando os selos que os clientes precisavam. Um grande colecionador da atualidade e bastante importante no meio filatélico, conheci ainda menino; colecionava Coração e eu guardava tudo quanto aparecia com algum coração, para ele. Uma vez, lembrome bem, às vésperas de uma exposição passamos um dia inteiro, ele e eu revirando o estoque inteiro da loja atrás de um bloco, parece-me que da Hungria, que ele precisava muito. Eu já me esqueci qual bloco era, mas ele com certeza vai saber e, se tiver oportunidade de ler este artigo, vai rir um bocadinho do que estou falando.

Havia um mocinho que colecionava sobre rosas. Ele e o pai liam tudo sobre o assunto e ensinaram-me muitas coisas que eu desconhecia. Uma vez saiu uma série da Inglaterra, as obras clássicas do suspense da literatura Inglesa; já se passaram mais de duas décadas. Espantei-me quando compraram a tal série. O que tinham aqueles selos a ver com as rosas? Aí, o rapazinho me explicou que Sherlock Holmes, o detetive, personagem principal criado por sir Arthur Conan Doyle, fumava um cachimbo feito de tronco de roseira. É isso que eu quero exprimir: o colecionador temático, sem querer, de tanto pesquisar sobre o seu assunto, acaba tornando-se culto e envereda-se por todas as áreas do conhecimento humano. Vai aprendendo sem perceber, com gosto e muita vontade. Aqui eu dou parabéns para o pai desse menino, que esteve sempre junto do filho, ajudando-o e incentivando-o a fazer sua coleção, que foi muitas vezes premiada na classe juvenil. Dou parabéns para esse pai, não porque o filho foi premiado, mas porque ele orientando o filho na aquisição de um bom hábito, impediu que adquirisse os maus hábitos e vícios, que sabemos muito bem, vem há anos e anos assolando a nossa juventude.

Tenho um grande amigo, que coleciona selos de personalidades do século XX, e ele vai fundo em biografias e tudo quanto fale daqueles que ele coleciona, assim acaba sabendo de todos os acontecimentos importantes do século XX.

Outro de meus clientes é genial! Quando há algum evento importante ele faz coleções maravilhosas relacionadas a esse evento, para expor na Agência Central do Correio do Rio de Janeiro ou em Shoppings Centers, escolas e tantos outros lugares onde sua coleção possa ser apreciada e ao mesmo tempo possa ensinar alguma coisa para o público. Fez coleção sobre o Papa João Paulo II, quando este veio ao Brasil pela última vez. Fez a coleção sobre o Centenário do Cinema. Fez coleção de Música, incluindo até passarinhos; fez Coleção da História das Olimpíadas, fez também História das Copas do Mundo, fez a História do Automóvel, fez coleções educativas sobre Fauna. Não dá para enumerar aqui tudo quanto já fez.

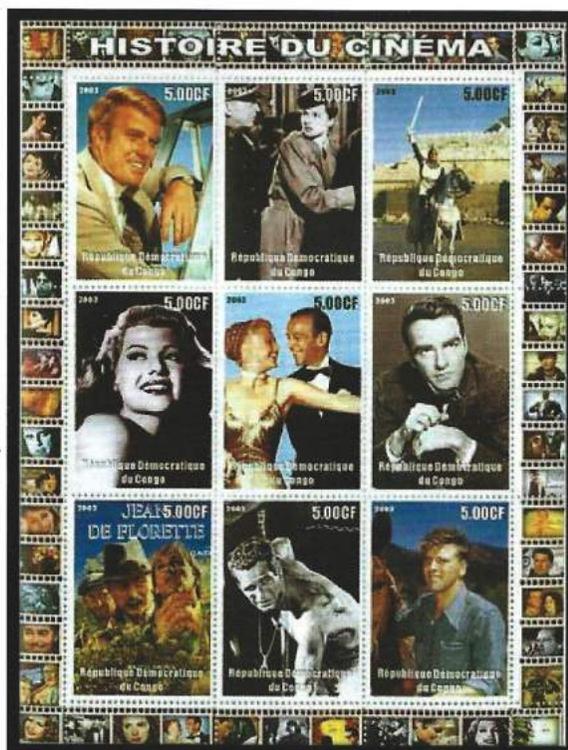
Eu, do fundo do meu coração, considero-o o maior de todos os colecionadores temáticos; as coleções dele são

grandes e feitas com muito bom gosto. Aqui vou mencionar o nome dele, porque, infelizmente, já faleceu e merece uma homenagem; não só minha, mas de muita gente que puder ler este artigo. O Dr. Oswaldo Parreiras foi Procurador de Estado no Rio de Janeiro e um grande incentivador da Filatelia em clubes filatélicos, escolas e várias outras associações.

Uma coleção linda de se fazer é a de História, mas aí é preciso saber toda a história do país em questão e também saber usar os selos que estejam restritos aos assuntos abordados. Os textos devem ser curtos, não podemos escrever um capítulo, para contar o momento ou personagem exposto no selo. Aliás, os textos curtos são a regra principal das coleções temáticas.

Se em uma coleção de Cavalos, que também é belíssima, estamos colocando estátuas eqüestres, não vamos escrever a biografia de quem está no cavalo basta o nome, como também o nome de quem fez a estátua e onde se localiza. A coleção de cavalos ou de qualquer outro animal é uma das mais fáceis de serem divididas em partes e traçar um roteiro inteligente. O início são os ancestrais do cavalo; depois os cavalos propriamente ditos, as raças, como vive, do que se alimenta o que faz e quais as suas utilidades (são muitas: no esporte, no trabalho, nos transportes, nas guerras, na vida das pessoas, etc.). Quais os cavalos importantes da História; é o momento em que entram as estátuas eqüestres e por aí vai, mas é preciso estar tudo muito bem pesquisado para não haver erros em relação ao que se quer dizer do cavalo.

Na verdade todas as coleções temáticas podem ser maravilhosas, porque cada selo em si, seja lá sobre o que for e de onde for, é uma pequena obra de arte, um documento histórico em alguns casos e um pedacinho de um país. Assim vamos nós conhecendo todos os países do mundo na sua essência. Cada país tem a sua própria personalidade exposta em suas emissões de selos. Os tipos de impressão, as formas de mostrar o que se quer dizer, as cores e uma infinidade de detalhes que são mesmo próprios apenas daquele país. O interessante é que não é nada combinado. Ninguém vai dizer para que os selos de um país sejam se um jeito ou de outro. É a própria vida do país que faz os seus artistas seus gostos e estilos. E há muitas outras coisas que vamos aprendendo no correr dos anos e da Filatelia Temática.



Como identificar um Máximo Postal?

Agnaldo de Souza Gabriel (agnaldo.gabriel@uol.com.br)

Um máximo postal é uma peça filatélica com regras definidas pela Federação Internacional de Filatelia (FIP), ou seja, suas regras valem para todos, independente do país onde estão. Um colecionador, ao participar de qualquer exposição competitiva, terá os seus máximos postais expostos avaliados de acordo com estas regras. Na dúvida sobre a autenticidade de uma peça, um jurado pode pedir para verificá-la e, se for o caso, desqualificar o máximo postal como tal, prejudicando assim todo o conjunto exposto.

Mesmo que muitos colecionadores não exponham suas coleções, as regras podem ser aplicadas no nosso dia-a-dia. Por exemplo, se o colecionador deseja adquirir um exemplar para sua coleção, através de compra ou de troca, espera que o seu fornecedor tenha prestado as informações corretas. Assim, ao ter em vista uma peça que possa servir para a sua coleção, como ter certeza de que se trata de um máximo postal? Quais aspectos devem ser observados? E por onde começar?

Verifique a origem da peça

Antes de verificar a peça propriamente dita, devemos fazer uma verificação da origem do máximo postal. Ele foi emitido pelos Correios? Ele tem numeração em algum catálogo? Ele está sendo oferecido em um site tipo Mercado Livre ou Ebay e o vendedor é bem qualificado? Se você respondeu sim a pelo menos uma destas perguntas, este artigo vai ser de grande utilidade. Nenhuma destas origens garante que o "máximo postal" está de acordo com as regras definidas pela FIP.

O fato de uma peça ser emitida pelos Correios ou ser incluída em um catálogo não é garantia da verificação das regras. Muitas vezes temos "máximos postais" cujas regras são solenemente ignoradas pelas administrações postais, como veremos mais adiante. E mesmo um vendedor com boas qualificações pode não ter o conhecimento ideal das regras para classificar uma peça como um máximo postal.

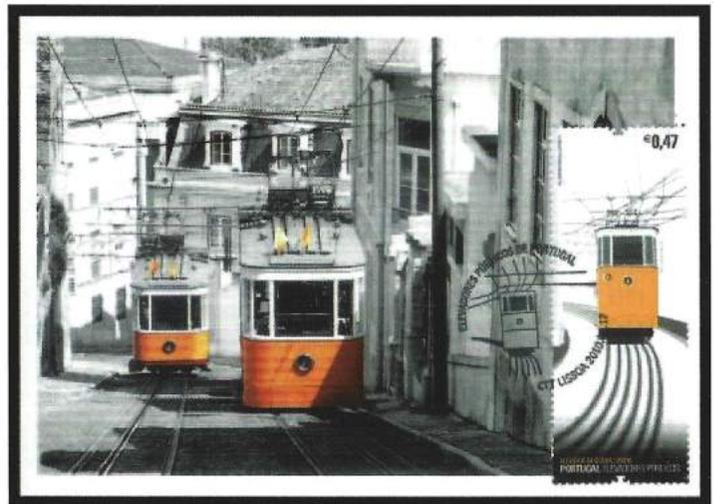
A melhor origem é aquela em que o fornecedor tem conhecimento das regras que definem um máximo postal. Nestes casos, as associações e clubes de Maximafilia são bons exemplos, com destaques para a ASEMA, na Espanha, e a Les Maximaphiles Français, na França, entre outras. Já no Brasil, em Portugal e em outros países podemos contar com colecionadores experientes e que podem identificar corretamente um máximo postal.

Verifique se todos os elementos do máximo postal estão presentes e no local certo

Um máximo postal é uma peça que reúne três elementos em plena concordância: selo postal + cartão-postal + carimbo, afixados no anverso (frente) do cartão-postal, ou seja, na parte ilustrada do cartão-postal. A próxima verificação a ser feita, portanto, é pela existência dos três elementos que compõem o máximo postal:

- Se há somente o cartão-postal e o selo, sem o carimbo, não temos um máximo postal;
- Se há somente o selo-fixo (pré-impresso) ou se não há o selo postal adicionado à peça, também não temos um máximo postal;
- Se o selo e ou o carimbo estão no verso do cartão-postal, também não temos um máximo postal;
- E não existe "máximo postal" com envelope no lugar de cartão-postal.

A seguir temos um exemplo de máximo postal em acordo com as regras da FIP, com os três elementos que o compõem facilmente identificados. Criado por Rui Carvalho Dias, de Portugal, este máximo postal foi 1º lugar na Competição Mundial de Melhor Máximo Postal de 2010, da FIP.



Emissão: 17/05/2010 - Elevadores Públicos de Portugal: Elevador da Glória, Lisboa/Portugal - **Postal:** Elevador da Glória, Lisboa/Portugal - **Obliteração ilustrada de 1º dia:** Lisboa/Portugal - 17/05/2010.

A partir da identificação da existência dos três elementos na peça, o próximo passo é verificar se os elementos são válidos individualmente.

Verifique se o cartão-postal é mesmo um cartão-postal

Sempre deve ser possível identificar o cartão-postal como tal. Ele não pode ser confundido com uma folhinha filatélica, um flyer ou mesmo uma foto, que tem tamanhos parecidos, mas usos distintos. Pela definição da regra da FIP temos que "os seguintes itens não podem ser utilizados como suporte de máximos postais: colagens, recortes, fotos privadas em papel fotográfico, fotocópias coloridas ou em preto e branco, fotomontagens, desenhos e documentos especialmente desenvolvidos para a emissão do selo, para serem impressos de modo privado em papel fotográfico utilizando-se de um computador".

Para que o cartão-postal possa ser identificado como

tal, verifique a presença de seus elementos típicos: no anverso (frente), a imagem ilustrada e, no verso, espaços para a mensagem e para o endereço do destinatário. Na dúvida, solicite a imagem tanto da frente quanto do verso.

Verifique a imagem do cartão-postal

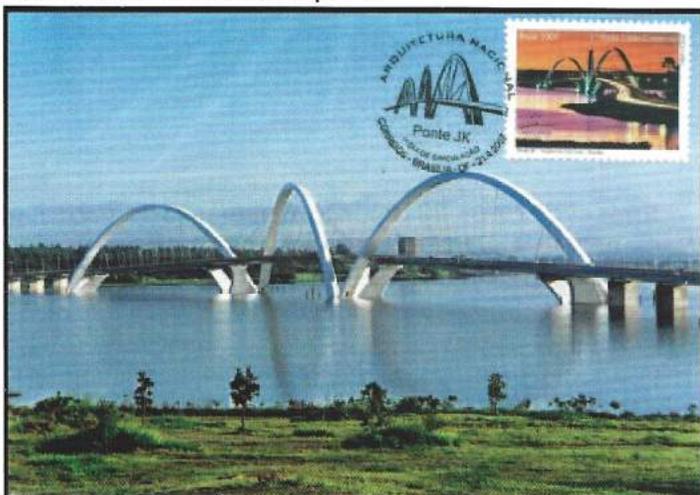
Mesmo que o cartão-postal possa ser reconhecido como tal, ainda temos limitações no seu uso para na elaboração de máximos postais. O fator mais importante é que o cartão-postal deve ter uma imagem única. Os “cartões-postais com múltiplas figuras, assim como aqueles com hologramas são proibidos”. No Brasil tivemos exemplos recentes de emissões de cartões-postais com mais de uma imagem, o que inviabiliza a confecção do máximo postal.

Sendo com uma imagem única, o cartão-postal deve dar ênfase ao tema do selo, mas não deve reproduzi-lo. Assim, “todos os cartões-postais que sejam reproduções dos selos, ou seja, com denteação, valor de face ou nome do país emissor, são proibidos”.

A finalidade da emissão do cartão-postal também deve ser levada em consideração. “O cartão-postal deve estar, dentro do possível, à venda antes do lançamento do selo postal. Ou, se foi especialmente publicado, deve reproduzir um documento pré-existente”.

Por fim, o formato do cartão-postal também é importante: “somente formatos quadrados ou retangulares são permitidos; todos os demais estão excluídos”. Atualmente são aceitos tamanhos maiores do que o padrão 15,0 x 10,5 cm, “desde que o tamanho permita que se tenham, numa folha de tamanho A4 (21,0 x 29,7 cm), pelo menos dois máximos por página”.

A seguir temos outro exemplo de máximo postal válido. O cartão-postal já existia antes da emissão do selo e evidencia o tema do selo postal.



Emissão: 21/04/2007 - Arquitetura Nacional: Ponte JK, Brasília/DF - **Postal:** Ponte JK sobre o lago Paranoá, Brasília/DF - Ed. Brascard, 174 - **Obliteração ilustrada de 1º dia:** Brasília/DF - 21/04/2007.

Verifique se o selo postal é um selo postal válido

O selo postal deve ser válido para franquia. “Selos de taxa, pré-cancelados, selos fiscais e selos que violem o ‘código de ética filatélica da UPU (União Postal Universal)’ não são permitidos”. Já os selos-etiqueta (autômatos) são permitidos.

As etiquetas sem valor postal (“cinderelas”) como, por

exemplo, as que acompanham os selos nas emissões de selos personalizados no caso do Brasil, não devem ser utilizadas nos máximos postais.

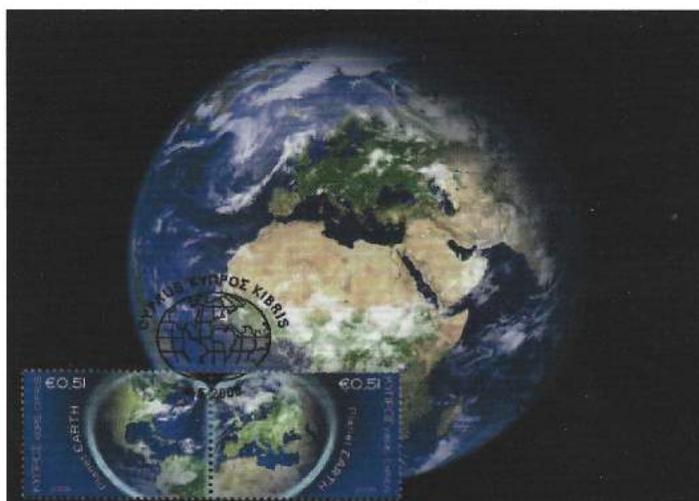
Verifique a quantidade de selos

O máximo postal deve conter apenas um selo postal, com duas exceções:

- “Antes de 1978, quando o ‘Estatuto Internacional de Maximafilia’ foi aprovado, máximos postais com mais de um selo são tolerados, desde que um ou mais dos selos presente seja concordante com a ilustração do cartão-postal”;

- Nos se-tenants, caso o motivo do selo apareça nos dois selos.

A seguir temos um exemplo de uso de um se-tenant na montagem de um máximo postal. Este máximo postal foi criado por Nicos Rangos, ex-presidente da Comissão de Maximafilia da FIP e foi 2º colocado na Competição Mundial de Melhor Máximo Postal de 2009, da FIP.



Emissão: 04/05/2009 - Ano Internacional do Planeta Terra (Mapa-mundi) - **Postal:** Mapa-mundi - **Obliteração ilustrada de 1º dia:** Chipre - 04/05/2009.

Verifique a aplicação do carimbo

O carimbo deve ser obrigatoriamente de um serviço postal autorizado, podendo ser um carimbo de 1º de circulação, comemorativo, datador ou franquia. Mas não são aceitos carimbos particulares.

Os seguintes itens devem ser observados:

- Deve ser possível ler, no carimbo, a data e o local da obliteração (estes itens são necessários para a verificação das concordâncias de tempo e de local, conforme veremos mais adiante);

- “O carimbo deve estar integralmente aplicado no conjunto e amarrar o selo e o cartão-postal”, ou seja, não são válidos carimbos aplicados integralmente no selo ou que estejam apenas no cartão-postal, sem tocar o selo. Evite também os carimbos parciais ou apagados;

- “Quanto mais próxima for a conexão entre o tema e a figura e/ou texto da obliteração, melhor será a concordância do máximo postal”;

- “As oblitterações ordinárias sem ilustração são válidas desde que a concordância de local seja respeitada”.

Outro fator a ser considerado é que a oblitteração não pode ser adulterada, ou seja, não deve ter “reforços” a caneta para corrigir alguma falha da área carimbada.

Feita a verificação dos elementos de composição do máximo postal, temos agora que verificar a existência das três concordâncias necessárias: a concordância de tema (imagem), de tempo e de lugar.

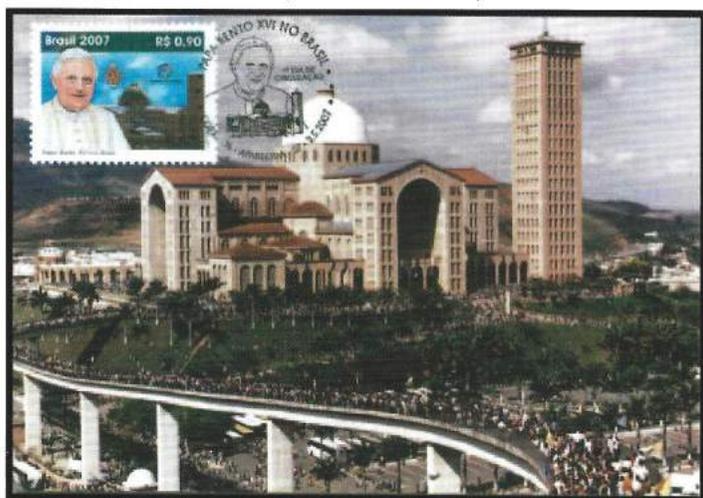
Se qualquer uma das três concordâncias não é válida, também não será válido o máximo postal. Não existe um meio-termo.

Verifique a concordância de tema

A concordância de tema é a concordância mais evidente de um máximo postal. O cartão-postal deve evidenciar o tema do selo postal (ou um dos temas, se houver muitos). Se não há concordância visual entre o selo e o cartão-postal, não temos como ter um máximo postal.

Se um selo retrata determinado monumento, por exemplo, este monumento deverá estar presente no cartão-postal. O mesmo vale para espécies da fauna e flora, aviões, aeroportos, navios, portos, obras de arte, personalidades, festas, trajes típicos, imagens religiosas, praias, edifícios, enfim, a concordância deverá ser evidente aos olhos do observador.

A seguir temos um exemplo de um máximo postal válido, feito com o tema secundário do selo (a igreja Basílica de N. Sra. Aparecida) e tendo como suporte um cartão-postal emitido pelos Correios brasileiro em 2004, em comemoração aos 100 anos da coroação de N. Sra. Aparecida.



Emissão: 09/05/2007- Visita do Papa Bento XVI ao Brasil: Papa e igreja Basílica de Aparecida - **Postal:** Igreja Santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Aparecida/SP - Ed. Correios (2004) - **Obliteração 1º dia ilustrada concordante:** Aparecida/SP - 09/05/2007.

É um detalhe interessante: o selo lançado em 08/09/2004 junto com o cartão-postal acima citado, não apresenta a imagem da igreja, ou seja, o conjunto não resulta em um máximo postal válido, pois não existe concordância de tema.

Verifique a concordância de tempo

Quanto mais próxima a data do carimbo da data de lançamento do selo, melhor será a concordância de tempo do máximo postal. Para saber a data de emissão do selo, o ideal é ter em mãos um catálogo ou o edital de lançamento do selo.

Geralmente são aceitas as oblitterações com até cinco anos após o lançamento do selo, mas este prazo poderá ser mais curto, pois o selo deve ter valor de franquia quando

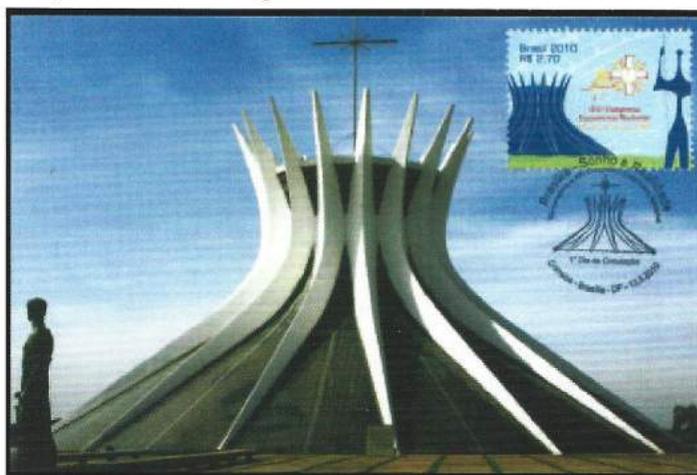
da data do carimbo.

Verifique a concordância de local

“A concordância de local requer uma conexão entre o nome do local ou da localidade descrita na oblitteração e o tema do selo postal e do cartão-postal”. Isto significa que o local do carimbo deve estar de acordo com o tema escolhido no selo e que está presente no cartão-postal. Se um monumento é retratado, o carimbo deve ser do local onde fica o monumento. “Quando o selo comemora um evento, mostra uma paisagem ou um monumento de outro país, a realização do máximo postal é impossível, pois existe uma total falta de concordância de lugar.”

Se tivermos uma atividade esportiva, o carimbo deve ser de uma localidade onde é praticada. O mesmo vale para espécies da fauna e flora. Para personalidades, o correto é que o carimbo seja da cidade do evento mencionado no selo: local de nascimento, morte, homenagem, etc.

No exemplo é possível identificar claramente as concordâncias de um máximo postal. Este máximo, retratando a igreja Catedral de Brasília e elaborado por Aluísio Queiroga, foi o representante brasileiro na Competição Mundial de Melhor Máximo Postal de 2010, da FIP, obtendo o 10º lugar.



Emissão: 13/05/2010 - XVI Congresso Eucarístico Nacional: Igreja Catedral de Brasília - **Postal:** Ed. Schmittstamps, 073 - **Oblitteração 1º dia ilustrada concordante:** Brasília/DF - 13/05/2010.

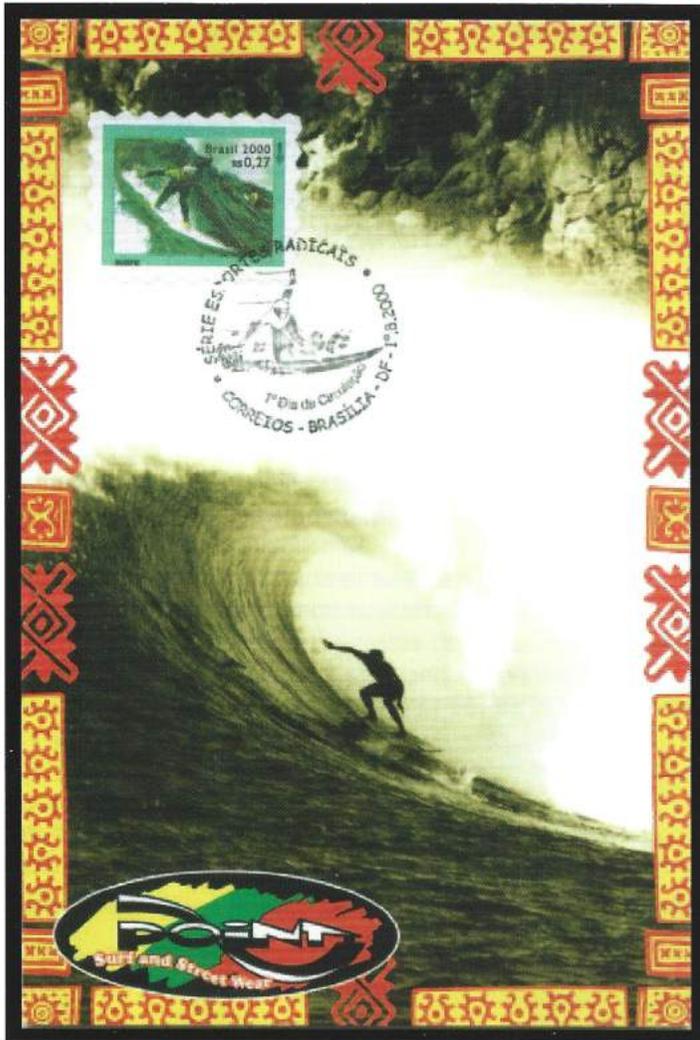
Conclusão

A importância de se reconhecer um máximo postal de acordo com as regras estabelecidas pela Comissão de Maximafilia da FIP reflete na qualidade de uma coleção, seja ela de Maximafilia ou Temática, expositiva ou não.

Leia as regras que definem a Maximafilia, que estão disponíveis no site da FIP e diversos outros sites na Internet e procure também outros artigos relacionados ao tema. Há ainda outros aspectos que não foram abordados neste artigo, como o local onde é melhor aplicado o selo e técnicas para fazer o seu próprio máximo postal. E ao verificar um erro em um máximo postal, trate-o como se fosse uma “lembrança filatélica” e aprenda com ele!

Agora que você está quase terminando de ler o artigo, saberia dizer por que o item a seguir NÃO é um máximo postal? O selo é do Surfe, da série Esportes Radicais, de 2000, o cartão-postal foi emitido pela Postcard e o carimbo

é de primeiro dia de circulação, de Brasília/DF. O problema é...



Referências:

- 1) **Aginaldo de Souza Gabriel**, Edição Especial FILACAP Maximafilia Didática, 16 páginas, Cachoeira Paulista/SP, junho de 2010;
- 2) **Aginaldo de Souza Gabriel**, É Falta!, Boletim Informativo da SPP nº 207, São Paulo/SP, abril de 2010;
- 3) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 57ª edição, São Paulo/SP, maio de 2010;
- 4) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 5) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 6) Máximos postais de Nicos Rangos (Planeta Terra), Rui Carvalho Dias (Elevador da Glória); Aluísio Queiroga (Igreja Catedral de Brasília) e máximos postais e peças do acervo do autor.

Na internet:

- 1) ASEMA - Asociación Española de Maximofilia: www.asemamaximofilia.com
- 2) Clube Virtual de Maximafilia do Brasil: http://br.groups.yahoo.com/group/clube_maximafilia
- 3) Comissão de Maximafilia da Federação Internacional de Filatelia (FIP): www.maximaphily.info
- 4) Les Maximaphiles Français: www.maximaphiles-francais.org
- 5) O Mundo Apaixonante da Maximafilia, blog de Rui Carvalho Dias dedicado à Maximafilia: <http://omundoapaixonantedamaximafilia.blogspot.com>

Historia de la Fabricación de Pelotas de Fútbol

Info Prof Jorge Casalia / Grupo PODIUM

Historia

La pelota de fútbol tuvo muchas transformaciones a lo largo de su historia. La pelota de cuero la inventaron los chinos en el siglo IV antes de Cristo. Los chinos rellenaban estas pelotas con cerdas. Esto surgió, cuando uno de los cinco grandes gobernantes de China en la antigüedad, Fu-Hi, apasionado inventor, apelmazó varias raíces duras hasta formar una masa esférica a la que recubrió con pedazos de cuero crudo. Acababa de inventar la pelota. Lo primero que se hizo con ella fue sencillamente jugar a pasarla de mano en mano. Como práctica para el ejército, un juego que consistía en impulsar una pelota. Las culturas

mesoamericanas fueron las primeras en usar las pelotas que rebotan, pues ellos inventaron las pelotas de caucho y látex.

En la antigüedad en Egipto, Grecia, Roma, China, Japón y Mesoamérica se jugaban juegos de pelota. Las formas

de la pelota de fútbol pasaron desde una vejiga de cerdo inflada con aire hasta la pelota inflada a pulmón de forma elíptica (utilizada tanto para el fútbol como para el rugby.).

En 1870 tras los nuevos cambios surgidos por la industrialización, la esfera de goma sustituyó por completo a los modelos anteriores de pelotas de futbol.

Para 1880 en Inglaterra, un artesano creó la pelota de futbol de cuero. Ésta estaba dividida en gajos, era cosida a mano y contaba con un tiento, por el cual se inflaba.





Actual Pelota de Futbol un INVENTO ARGENTINO

Hasta 1931, el deporte del fútbol, introducido en Argentina, según todas las referencias conocidas, por marineros ingleses que arribaron a las costas del puerto de Buenos Aires, en las postrimerías del siglo pasado, se practicaba con una pelota que por sus características distaba mucho de ser la que se utiliza actualmente en los más diversos lugares del mundo. Testimonios de esa época nos hablan de los problemas que presentaban los antiguos balones, cuyo principal defecto radicaba en una deformación que les restaba equilibrio y esfericidad, haciendo que rebotaran mal y se tornaran prácticamente inasibles e indominables.

Pero además, esa imperfección determinada por el abultamiento ("bubón" que se originaba en ellos como consecuencia del necesario repliegue interior del pico de las antiguas cámaras, se acentuaba más con el grueso tiento o cordón de cuero que se utilizaba para cerrar la boca de la



Mundial de Francia en 1938.

Por aquellos años en Europa solo se estaba preparando la pelota de plástico.

Sobre el final de la década del '50, la empresa **Superball SRL** patentó "una nueva solución para un viejo problema", el "cierre a pasador", un sistema con el que intenta suplantar al "anticuado tiento", que inicialmente se aplicó a las pelotas de fútbol.

El 26 de enero de 1953 la comisión de referees de la FIFA resolvió realizar ensayos con un balón de material de plástico.

Con el tiempo y a pesar de todas las modificaciones, **la pelota argentina fue la que supo perdurar en el Fútbol.**

Pelota reglamentaria y su uso en los mundiales

El balón reglamentario de fútbol es de cuero o similar, con un perímetro de entre 68 y 70 cm. Su masa varía de 410 a 450 g y su presión de inflado, de 1,6 a 2,1 atmósferas.

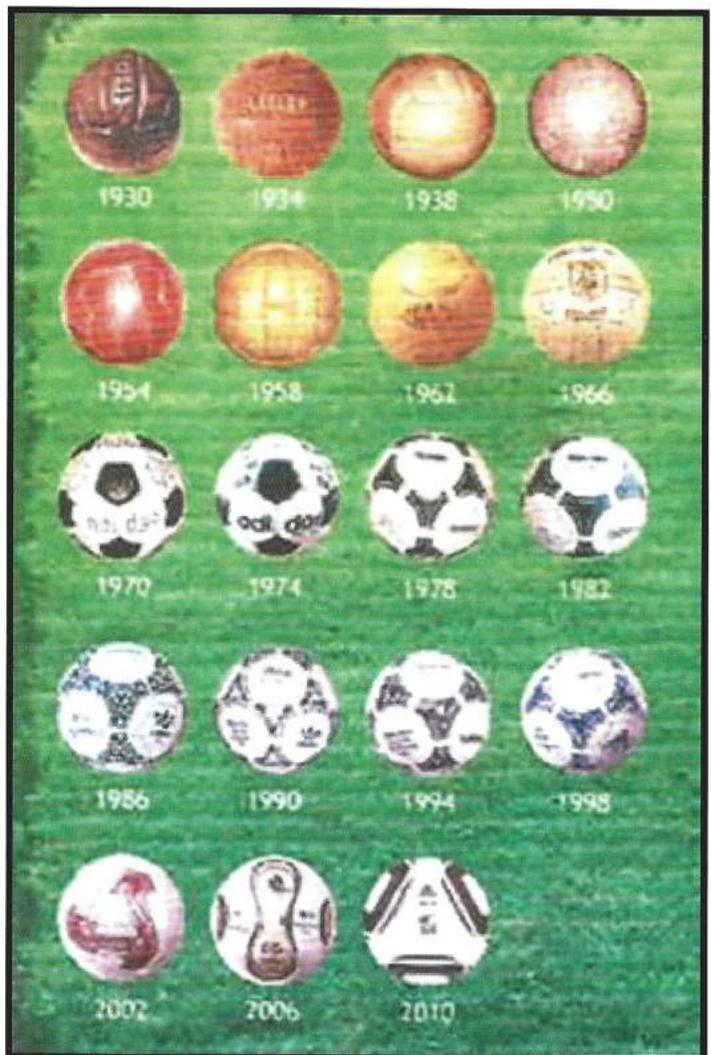


pelota, el cual a su vez se convertía en una dolorosa molestia que los futbolistas de ése entonces se veían obligados a soportar y que podía hasta llegar a lastimarlos cuando era cabeceada en la parte del cerramiento de la misma.

Es de suponer que a través de mucho tiempo rondó en la mente de muchos aficionados o personas ligadas a la práctica de este deporte, la idea de solucionar tales inconvenientes mediante la invención de un sistema que posibilitara crear un balón perfectamente redondo y armonioso, que no perdiera precisión ni rebotara hacia cualquier lado, y cuya ductilidad permitiera ser dominado a voluntad por el jugador.

Pero numerosos ensayos y experimentos realizados en esa dirección, no lograron encontrar la fórmula que llevara a la solución deseada, hasta el día en que el ingenio y la perseverancia de **Luis "Poveo" Polo, Antonio Tossolini y Juan Balvonesi**, tres coterráneos de Bell Ville, ciudad del Sudeste de Córdoba (ARG), transformaron en realidad un anhelo que hasta entonces sólo había sido una fantasía, haciendo posible la invención de una **nueva y maravillosa pelota sin tiento**, la cual mantenía el aire en su interior mediante una cámara dotada de una válvula, que originalmente recibió el nombre de "**Superball**".

Ésta, tuvo su "debut" el 9 de septiembre de 1936 en un partido entre la cuarta de Boca Juniors y un combinado de la AFA, y llegó a hacerse mundialmente conocida en el



Aunque a los balones de fútbol se le llama "esférico", los balones más comunes son icosaedros truncados con 12 pentágonos y 20 hexágonos regulares. Las caras no son completamente planas, sino ligeramente curvas.

La FIFA define tres niveles de calidad diferentes para los balones de fútbol:

- Aprobado por la FIFA
- Inspeccionado por la FIFA
- Balón Internacional Estándar

Todos los balones utilizados en competiciones oficiales han de incluir uno de estos tres niveles. Siendo **FIFA Approved** la certificación más exigente de las tres. Para obtener alguna de éstas, los balones han de superar un análisis de laboratorio. En dicho análisis se evalúa su peso, circunferencia, esfericidad, pérdida de presión, absorción de agua y su rebote

Los **balones** utilizados en las **Copas Mundiales de Fútbol**, se han ido modificando con el paso del tiempo gracias a la utilización de nuevas tecnologías que permiten definir aspectos como **velocidad**, **impermeabilidad**, **precisión**, y **diseño**. Desde **1970**, las pelotas de cada Mundial han sido diseñadas por la compañía **Adidas**.

En los primeros eventos se utilizaron balones de **cuero** rellenos con una **vejiga** para darle consistencia, pero con el paso de los años fue evolucionando y modificando sus características. En **México 1970** los balones naranjas de cuero fueron finalmente desechados, dando paso a las tradicionales pelotas de color blanco con cascos negros poligonales. De cuero y con 32 gajos poligonales blancos y negros cosidos a mano, marcó el modelo de los balones actuales.¹ Primer balón manufacturado por una marca comercial (**Adidas**), proveedor exclusivo del Mundial, que ha continuado de proveedor en todas las ediciones hasta la actualidad.

La primera fue denominada **Telstar**, en honor al satélite



que hacía posible la transmisión del evento a diversos rincones del orbe. En Argentina 78 y España 82 fue famoso por su difusión el balón **Tango**. Cuatro años más tarde se utilizarían por primera vez materiales sintéticos para aumentar la **impermeabilidad** del balón y en **1986** sería el material principal del balón **Azteca**. Con el paso de los años el balón ha ido cambiando progresivamente, haciéndose cada vez más liviano y veloz y perfeccionando su curvatura, hasta llegar en **2006** al **Teamegeist**, que con catorce cascos (dieciocho menos que los de su antecesor, **Fevernova**) unidos por termosoldadura lo hacen casi esférico en su totalidad. Y hasta ahora con el avance tecnológico, en Sudáfrica 2010 se ha perfeccionado las características de todos los balones hasta ahora, siendo el resultado la pelota **Jabulani**, con sus características tridimensionales y conservando referencias de la cultura africana en su diseño.



Hermoso Block SIN DENTAR que ilustra tres balones

El balón ha ido cambiando progresivamente, haciéndose cada vez más liviano y veloz y perfeccionando su curvatura, hasta llegar en **2006** al **Teamegeist**, que con catorce cascos (dieciocho menos que los de su antecesor, **Fevernova**) unidos por termosoldadura lo hacen casi esférico en su totalidad. Y hasta ahora con el avance tecnológico, en Sudáfrica 2010 se ha perfeccionado las características de todos los balones hasta ahora, siendo el resultado la pelota **Jabulani**, con sus características tridimensionales y conservando referencias de la cultura africana en su diseño.

URUGUAY 1930: Pelota Argentina de 12 paneles- Pelota de cuero modelo *argentino*. Eran balones de tiento, con gajos rectangulares. En su interior existía una vejiga. Se utilizó en el 1er tiempo de la Final. Este diseño ya se utilizó en 1880. **Modelo T**- Pelota de cuero modelo *uruguayo*. En su interior existía una vejiga. Se utilizó en el 2do tiempo de la Final.

FRANCIA 1938: Allen- La vejiga se reemplaza por una válvula inflable a través de un pico, por lo que no era necesario descoser el cuero para inflar la pelota.

BRASIL 1950: Super Ball Duplo T- La vejiga se reemplaza por una válvula inflable a través de un pico.

SUIZA 1954: Swiss World Champion- Sus gajos externos tienen forma de "T".

SUECIA 1958: Top Star- Sus gajos externos tienen forma





FILATÉLICA PENNY BLACK

SELOS - Comemorativos do Brasil - Novidades Internacionais - Países/temas - Pacotaria Temáticos usados - Disney

CÉDULAS - Nacionais e Estrangeiras

GRANDE MALA DIRETA - solicite lista

Fone: (11) 3222-0277 / 3331-2822

Fax: (11) 3362-0782

Internet: <http://www.portaldoselo.com.br>

E-mail: pennyblack@portaldoselo.com.br

Rua Aurora, 776 (esquina Av. Vieira de Carvalho), Conj. 257/258

Caixa Postal 405 - São Paulo /SP, CEP: 01031-970



Filatelia Junges

"invista em selos raros!"

Compra e Venda de Selos

Fone: (0xx51) 3227-2943

Fax (0xx51) 3225-7197

e-mail: filatelicajunges@zipmail.com.br

site: www.filatelicajunges.com.br

Rua Andradas, 1.137 sala 1.513.

CEP: 90020-007 - Porto Alegre - RS / Brasil



de "T".

CHILE 1962: Crack- Se aumentan los paneles, lo que la transforma en una esfera regular

INGLATERRA 1966: Slazenger Challenge- Vuelven gajos rectangulares de color naranja, amarillo y blanco; se fabricaron 300 balones para el Mundial

MEXICO 1970: Telstar- De cuero y con 32 gajos poligonales blancos y negros cosidos a mano, marcó el modelo de los balones actuales.^[1] Primer balón manufacturado por una marca comercial (Adidas), proveedor exclusivo del Mundial, que ha continuado de proveedor en todas las ediciones hasta la actualidad.



ALEMANIA 1974: Telstar Durlast- Conserva la forma del anterior, solo cambió el color de las letras impresas de dorado a negro. Los hexágonos seguían siendo blancos y los pentágonos, negros

ARGENTINA 1978: Tango- Con motivos en sus gajos, se usó de modelo para las siguientes 5 copas.

ESPAÑA 1982: Tango España- Se combinó el cuero y el poliuretano, lo que la hizo impermeable

MEXICO 1986: Azteca- Primer balón oficial totalmente sintético.^[1] Redujo aún más la absorción de agua

ITALIA 1990: Etrusco Único- Fue más veloz por su capa interna de espuma negra de poliuretano. Incluía al león etrusco dentro de los triángulos

EE. UU. 1994: Questra- Con su espuma blanca de polietileno compacto por fuera, tenía gran recuperación energética. Tenía además mallas de estabilidad, espuma de polietileno y mallas de fibra trenzadas

FRANCIA 1998: Tricolore- Tenía micro-burbujas llenas de gas, cerradas y altamente resistentes. El exterior era de



poliuretano compacto y otras características iguales al Questra: mallas de estabilidad, espuma de polietileno y mallas de fibra trenzadas.

COREA/JAPON 2002: Fevernova- Tres capas tejidas le dieron una trayectoria de vuelo más precisa. El diseño exterior se inspiró en la cultura de los países anfitriones



ALEMANIA 2006: Teamgeis- Con menos gajos que sus antecesoras, permite una superficie más suave para rematar

SUDAFRICA 2010: Jabulani- Con una capa de supercarbonato que se supone ayuda a precisar los tiros.

LAMENTABLEMENTE, NO TODOS LOS CORREOS RESPATAN EN SUS DISEÑOS, LOS BALONES CORRESPONDIENTES

Un diseño de pelota muy singular, es el que posibilita el **FUTBOL PARA CIEGOS**, cuyo balón lleva en su interior un par de cascabeles, para que con su sonar, permita la ubicación correcta de ella por parte de sus jugadores.

CURIOSIDADES FILATELICAS

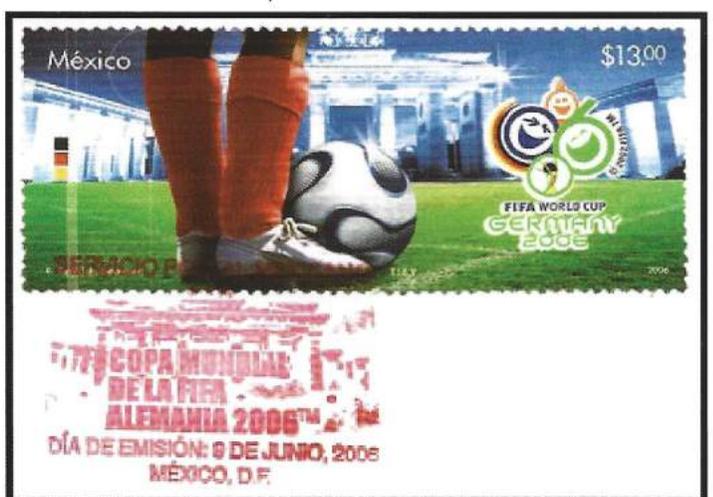
En las últimas décadas, las diversas administraciones postales experimentan constantemente en los diseños de productos postales, aprovechando los innumerables adelantos tecnológicos de diseño e impresión, a su disposición.

Han aparecido sellos de formatos redondos, distintas aplicaciones disponibles de nuevos colores y otras joyitas del diseño postal.

Para la última edición de la **Eurocopa 2008 el correo de Austria** (uno de los países organizadores) emitió entre otras varias especies, un sello de forma redonda que fue diseñado con la particularidad de que se emitió impreso, **sobre el mismo material con que se confecciona una pelota de fútbol.**

Y sigamos atentos porque la competencia del Diseño postal no queda quieta.

PERO EN SINTESIS : SIGUE SIENDO LA "ESTRELLA" DEL ESPECTACULO, SIN ELLA NO HABRIA JUEGO.

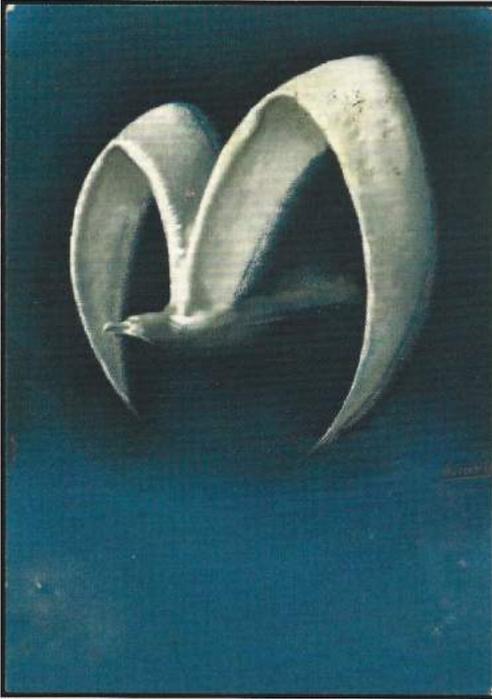


L.A.T.I. - Linhas Aéreas Transcontinentais Italianas S.A.

Wady Nagem Vidal

HISTÓRICO

1 - Cartão postal do voo inaugural Itália - Brasil
Esta era uma subsidiária da empresa estatal italiana Ala Littoria S.A. autorizada a funcionar no Brasil desde 1938 – Decreto N. 3.481, de 23 de dezembro de 1938. Em 3 de julho de 1939, é concedida a autorização, a título precário, para estabelecer, no Brasil, tráfego aéreo para a execução da linha internacional Itália – América do Sul – Decreto N. 1.401. Esta autorização foi renovada em 24 de setembro de 1940, pelo Decreto N. 2.620. Em todas as autorizações não era permitida à companhia o transporte de passageiros, cargas, encomendas e correspondências entre os portos nacionais e era obrigada a seguir a rota litorânea, com escalas em Natal, Recife, Salvador (Bahia), Rio de Janeiro, Santos e Porto Alegre.



A LATI foi fechada formalmente em 27 de dezembro de 1941 e, um a um, seus escritórios foram sendo desativados, no mesmo ritmo em que suas aeronaves, estacionadas por pilotos brasileiros, deixavam de voar. Não demorou muito para que o Departamento de Estado fosse pontualmente informado de que todos os aviões pertencentes à LATI haviam sido definitivamente confiscados pelo governo brasileiro. Finalmente, em 14 de junho de 1945, o governo brasileiro, pelo Decreto N. 18.878, revogou as autorizações de funcionamento concedidas anteriormente.

ENVELOPES LATI

Nesta época, para distinguir por que companhia uma determinada correspondência seria transportada, era usual o remetente utilizar um envelope distribuído pela própria companhia, normalmente com seu timbre/propaganda, além da instalação, nas agências dos correios e da própria companhia, de caixas de coleta distintas para cada empresa transportadora.

Vamos apresentar alguns dos envelopes utilizados nas correspondências transportadas pela LATI. A classificação

é de nossa autoria, pois não localizamos nada na literatura sobre o assunto.

Tipo I - 147 x 87 mm – legenda linear em italiano



12 DEZ 1940 – Envelope enviado de São Paulo para a Alemanha, no verso etiqueta e carimbo de censura daquele país.

Tipo II – 147 x 87 mm – legenda linear em português



17 SET 1940 – Envelope enviado de Parnaíba para a Alemanha.

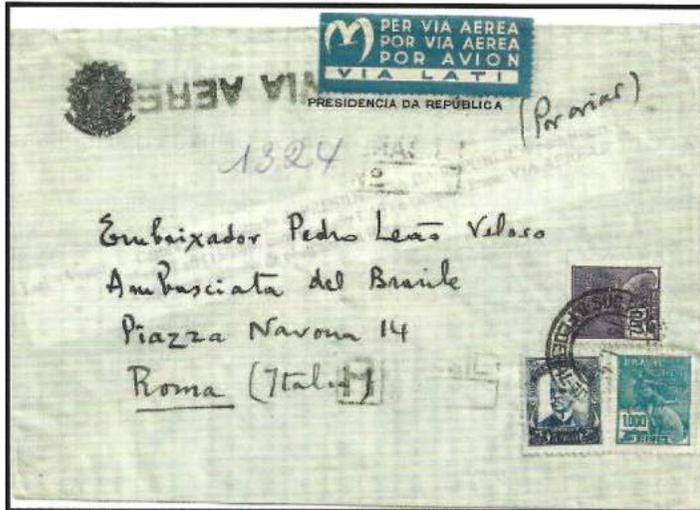
Tipo III - sem legenda, apenas com nome e marcas da companhia



21 MAI 1941 – Envelope enviado do Rio de Janeiro para a Alemanha, com carimbos de censura.

Outro método utilizado era a aplicação de etiquetas:

Tipo IV – etiqueta em 3 idiomas: “PER VIA AEREA – POR VIA AEREA – POR AVION – VIA LATI”



15 JAN 1940 – Envelope registrado enviado do Rio de Janeiro para a Itália no terceiro vôo da LATI, com etiqueta 3 idiomas, carimbo linear “VIA AÉREA”, no verso carimbo de chegada.

Tipo V – etiqueta em 2 idiomas: “POR VIA AEREA – POR AVION – VIA L. A. T. I.”



15 JAN 1940 – Envelope enviado do Rio de Janeiro para a Itália, com etiqueta 2 idiomas, carimbo de censura.

Utilizava-se ainda os carimbos de identificação:

Tipo VI – Carimbo em 2 linhas com marca e dizeres “POR AVIÃO – VIA L. A. T. I.”



14 NOV 1941 – Envelope enviado do Rio de Janeiro para a Suíça, com carimbo em 2 linhas, com cercadura, com

logomarca da empresa e expressão “POR AVIÃO – VIA L. A. T. I.”.

Tipo VII – Carimbo linear com cercadura “VIA L. A. T. I.”



9 MAI 1940 – Envelope enviado do Rio de Janeiro para a Alemanha, com carimbo linear “VIA AEREA” e o carimbo da LATI.

Tipo VIII – carimbo linear, com cercadura, com letras vazadas “VIA L. A. T. I.”



19 SET 1940 – Envelope enviado do Rio de Janeiro para a Itália, com carimbo linear, com cercadura, com letras vazadas “VIA L. A. T. I.”

Nos anos de 1940 e 1941 a LATI obteve um “monopólio” no transporte de malas postais para a Alemanha e a Itália, por isso, tomou-se usual a aplicação de carimbos e etiquetas com nome de 2 companhias ou o uso do envelope de uma com etiqueta, carimbo ou indicação manuscrita ou datilografada da LATI.

Tipo IX – Etiqueta em 2 idiomas: “POR VIA AEREA – POR AVION – VIA CONDOR - L. A. T. I.”



10 DEZ 1940 – Cartão postal enviado do Espírito Santo para a Alemanha, transportado internamente pelo Sindicato Condor e para o exterior pela LATI, com etiqueta CONDOR-LATI e diversas marcas da censura – carimbos e marca mecânica.

Tipo X – carimbo linear com cercadura com dizeres entre aspas: “VIA “CONDOR” – “LATI””



25 JAN 1940 – Envelope enviado de São Paulo para a Alemanha, transportado internamente pelo Sindicato Condor e para o exterior pela LATI, com carimbo linear com cercadura VIA “CONDOR” – “LATI”, no verso etiqueta da censura alemã.

Tipo XI – Envelope com legenda do Sindicato Condor e carimbo da LATI



26 NOV 1940 – Envelope enviado de São Paulo para Alemanha. Envelope com a marca do Sindicato Condor (canto superior esquerdo) e, na parte inferior, legenda linear “PAR AVION – VIA “CONDOR””, carimbo em 2 linhas com cercadura, ilustrado com a marca da LATI e os dizeres “POR AVIÃO – VIA L. A. T. I.”, com carimbos de censura.

Tipo XII – Envelope com legenda da Lufthansa, do Sindicato Condor e carimbo da LATI



24 OUT 1941 – Envelope enviado de São Paulo para Alemanha. Envelope com, na parte inferior, legenda linear

“VIA CONDOR – LUFTHANSA”, carimbo em 2 linhas com cercadura, ilustrado com a marca da LATI e os dizeres “POR AVIÃO – VIA L. A. T. I.”, com carimbos de censura.

Como forma de divulgação de seus serviços a LATI distribuía aos seus clientes e outros interessados cartões postais com sua marca ou com propaganda.

Tipo XIII – Cartão postal distribuído quando do primeiro vôo para o Brasil



21 DEZ 1939 – Cartão postal de recordação do vôo inaugural Roma – Rio de Janeiro

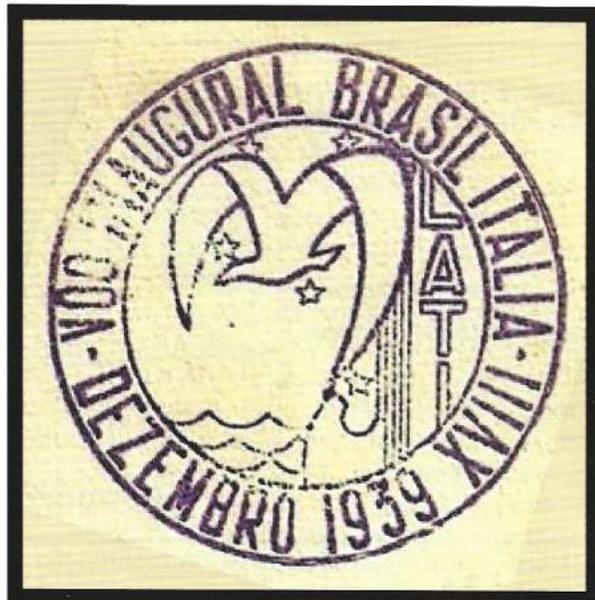
Tipo XIV – Cartão postal de propaganda



Além destes envelopes e cartões postais, existem ainda os carimbos comemorativos, foram 2, um do vôo inaugural Brasil – Itália e outro do Brasil – Argentina. Do primeiro, são poucas e raras as peças conhecidas, pois o avião que fazia

este vôo acidentou-se na costa africana e as correspondências, em sua quase totalidade, perderam-se no incêndio do avião, por isso apresentamos a imagem constante do estudo do Dr. Ângelo Zioni – Da História do Serviço Postal Aéreo do Brasil - 3ª Parte: Catalogação.

Tipo XIV – carimbo comemorativo da Inauguração da Linha Aérea Brasil - Itália



21 DEZ 1939 – Este carimbo foi utilizado nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Existem peças do Rio de Janeiro com carimbos em roxo e em preto. A razão dessas duas cores é explicada pelo fato de que, encerrado o expediente na agência da LATI, foi o carimbo levado ao correio, onde o mesmo foi aplicado em preto na correspondência a ser entregue. Os carimbos de São Paulo são na cor azul.

Tipo XV – carimbo comemorativo do vôo inaugural Brasil - Argentina



19 JUL 1941 – Envelope enviado de Recife para o Uruguai com o carimbo comemorativo do vôo inaugural Brasil - Argentina. Este carimbo foi utilizado nas cidades de: Recife, Rio de Janeiro e São Paulo – escalas da LATI no Brasil. São conhecidos envelopes com o carimbo nas seguintes cores: Recife – vermelho e azul; Rio de Janeiro – roxo e preto; e, São Paulo – roxo e preto. O motivo das duas cores em cada cidade é o mesmo relacionado no carimbo do vôo inaugural Brasil – Itália.

Todas as peças que ilustram este artigo pertencem ao nosso acervo. Não é pretensão esgotar aqui este assunto, provavelmente existam outras peças que não conhecemos, por isso, solicitamos a quem tiver qualquer peça da LATI diferente das que apresentamos aqui, que entrem em contato conosco.

Dizem que a marca da empresa, uma gaivota com as asas abertas, significava a letra “M” de Mussolini, governante italiano, fundador da empresa.

A Ordem dos Piciformes vista através da Maximafilia

Américo Rebelo

INTRODUÇÃO SOBRE AS AVES

As aves são descendentes de enormes répteis que habitaram a Terra há milhares de anos atrás e o fóssil do Arqueoptérix (ave primitiva) é considerado a ave mais antiga com cerca 140 milhões de anos, conhecida também por ave-lagarto. Era metade ave porque tinha o corpo revestido de penas e, metade réptil, porque tinha a boca com dentes, ossos duros e uma cauda.

As aves têm fascinado os homens desde a época da pré-história até aos nossos dias pela sua capacidade de voar, pela sua beleza e variedade da plumagem, bem como pelos seus cantos que são muito harmoniosos. Ao longo dos anos este grupo de aves foi evoluindo, adaptando-se especificamente para voar tornando-se mais leves.

A maioria das espécies de aves são conspícuas, ou seja, são fáceis de ver, o que facilita a sua identificação e o seu estudo. A Ornitologia é o ramo da biologia que se dedica ao

estudo das aves, bem como do seu habitat, costumes de vida e as diferenças que existem entre si, classificando-as em espécies, gêneros e famílias.

Segundo estudos de alguns biólogos existem actualmente cerca de 10.000 espécies, que pertencem à classe das aves e, encontram-se divididas entre 25 a 30 ordens de aves e, estas por sua vez estão subdivididas em 148 famílias.

A ordem mais populosa é a ordem dos passeriformes, que inclui mais de 5 mil espécies de pássaros, estando subdividida em 4 subordens e 69 famílias.

Através deste artigo apresento um estudo relacionado com alguns postais máximos referentes à “Ordem dos Piciformes”, vista através da Maximafilia especificamente relacionado com as seguintes famílias:

1. Família ramphastidae – tucanos
2. Família picidae – pica paus

A ORDEM DOS PICIFORMES

Obliteração: Carimbo Comemorativo do 1º dia da

A ordem dos Piciformes é uma ordem de aves que engloba algumas aves de médias dimensões, cujo seu habitat é essencialmente no meio das árvores. Esta ordem é composta oito famílias e estas subdivididas em cerca de 320 espécies, onde estão incluídos os tucanos "família Ramphastidae" e os pica-paus, "família Picidae".

Possuem dedos fortes, unhas firmes, asas arredondas, curtas e plumagem colorida variando de espécie para espécie e nidificam nos buracos das árvores.

A nível filatélico têm sido emitidas em diversos países, algumas emissões de selos de várias espécies destas aves, conforme alguns exemplares aqui demonstrados.

1. FAMÍLIA RAMPHASTIDAE – TUCANOS

Os Tucanos são aves que pertencem à família Ramphastidae e que vivem nas florestas da América do Norte e América do Sul sobretudo na Amazônia, encontrando-se também no Norte da Argentina. O termo Tucano é de origem *tupi* ⁽¹⁾, através do vocábulo *tukana* ⁽²⁾.

São as únicas aves no mundo com o tipo de bico, que é enorme, leve, oco e colorido, alimentando-se essencialmente á base de frutas, insectos, alguns répteis e ovos de outras aves.

São espécies monogâmicas, vivendo e reproduzindo-se isoladamente, constroem os ninhos nas partes ocultas das árvores, pondo em média 3 ovos, e a incubação é de dezoito dias feita sempre pela fêmea.



Figura 01

Figura 01 - Tucano de peito branco (*Ramphastos toco*) – Postal Máximo

Emissão: Emissão de 11/06/2001 – Animais do zoo de Lisboa

Obliteração: Carimbo Comemorativo da Emissão - Animais do zoo de Lisboa

CTT de Lisboa – 11.06.2006

Edição: Edição dos CTT de Portugal.

Figura 02 - Tucano de peito branco (*Ramphastos toco*) – Postal Máximo

Emissão: 1983 - Brasil – Tucanos

Obliteração: Carimbo Comemorativo do 1º dia da emissão – 1983 – Tucanos 21.5.83

Edição: Emissão dos Correios do Brasil

Figura 03 - Tucano de Bico Verde (*Ramphastos sulfuratus*) – Postal Máximo Triplo

Emissão: 1983 - Brasil – Tucanos

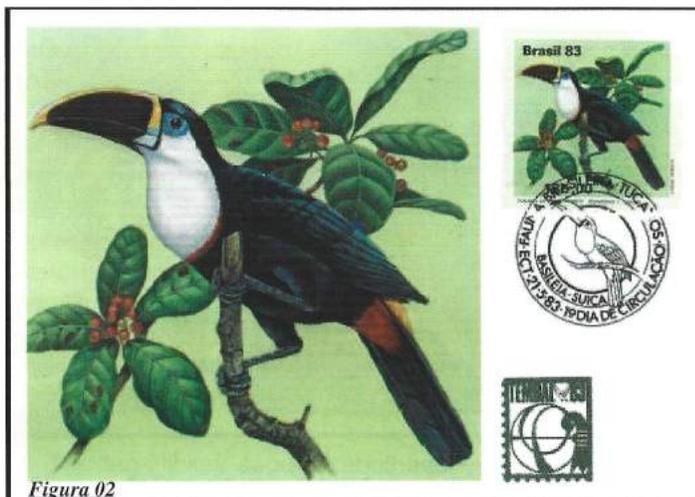


Figura 02

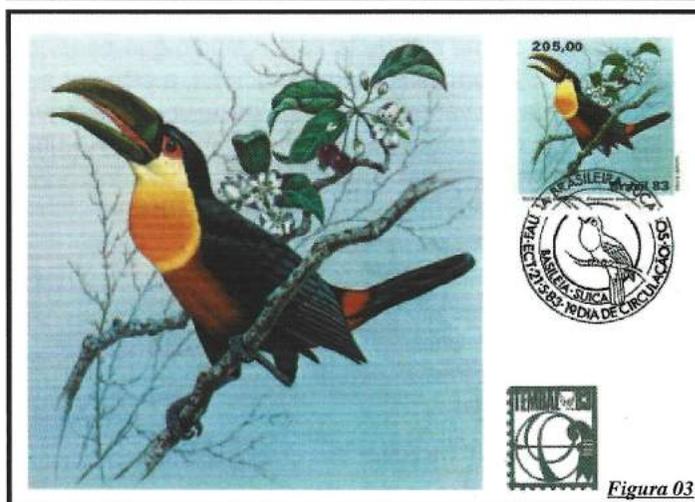


Figura 03

emissão – 1983 – Tucanos 21.5.83

Edição: Emissão dos Correios do Brasil

Figura 04 – Tucanuçu – (*Ramphastos Toco*) - Postal Máximo Triplo



Figura 04

Emissão: 1983 - Brasil – Tucanos

Obliteração: Carimbo Comemorativo do 1º dia da emissão – 1983 – Tucanos 21.5.83

Edição: Emissão dos Correios do Brasil

Figura 05 – Tucano de Bico Preto – (*Ramphastos vitellinus*) - Postal Máximo Triplo

Emissão: 1983 - Brasil – Tucanos

Obliteração: Carimbo Comemorativo do 1º dia da emissão – 1983 – Tucanos 21.5.83

Edição: Emissão dos Correios do Brasil



PICA-PAU- VERDE

Família: Picidae

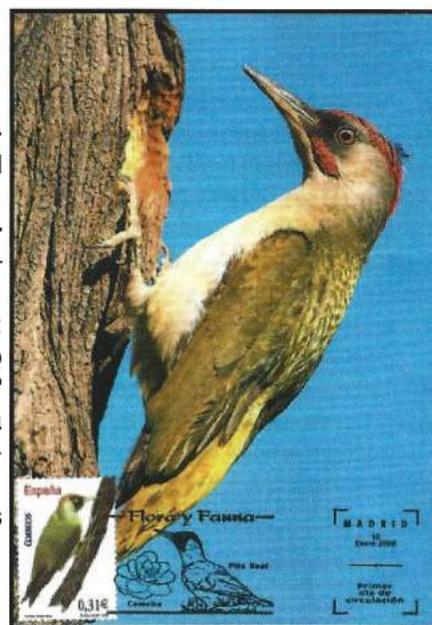
Espécie: *Picus viridis*

Descrição: Esta espécie, é considerada o maior dos Pica-Pau que existe. Há 4 espécies que se encontram distribuídos pela Europa e Ásia. Em Portugal é muito comum em todo o país. O corpo é verde com uma tonalidade amarelada, coroa avermelhada e os machos tem bigode vermelho.

Habitat: Zonas de grande arvoredo

Reprodução: Constroem o ninho em buracos que fazem nas árvores, pondo 4 a 6 ovos e a incubação é de 19 a 20 dias.

Alimentação: Á base de formigas e insectos



Pica-pau-verde - (*Picus viridis*) - Postal Máximo Triplo

Emissão: 2008 - Flora e Fauna - Madrid

Obliteração: Carimbo Comemorativo do 1º dia da emissão - Flora e Fauna - Madrid - 10.1.2008

Edição: Edições Asema

2. FAMÍLIA PICIDAE – PICA PAUS

O pica-pau é uma ave de tamanho médio que pertence à ordem dos Piciformes e à família Picidae, e esta por sua vez subdividida em várias espécies. Possui uma plumagem muito colorida em ambos os sexos e os machos têm uma crista vermelha.

O seu habitat é nos bosques onde constroem m os ninhos que são escavados nos troncos das árvores altas para se protegerem dos seus inimigos.

Põem em média 4 a 5 ovos por postura, a incubação demora cerca de 20 dias, sendo feita sempre pela fêmea e, a alimentação é a base de larvas e insectos que se encontram alojados no interior dos troncos das árvores.

WOODPECKER VERMELHO

Ordem: Piciformes

Família: Picidae

Espécie: *Erythrocephalus melanerpes*

Descrição: Encontram-se distribuídas por todos os Estados Unidos e Canadá. A sua plumagem na cabeça e na garganta são avermelhadas, a cauda e as asas são pretas com algumas manchas brancas.

Habitat: É em bosques e pomares

Reprodução: Fazem duas posturas por ano, pondo 3 a 5 ovos, e a sua incubação é de 12 a 14 dias

Alimentação: É a base de sementes, insectos e fruta.



Woodpecker vermelho - (*Erythrocephalus melanerpes*) - Postal Máximo

Emissão: 7.10.1991 - Pássaros de Posta Romania

Obliteração: Carimbo Eforie Nord 21.06.93

Edição: Gráfica Avram Stefan - POLISIB S.A.SIBIU.

PICA-PAU-MALHADO GRANDE

Ordem: Piciformes

Família: Picidae

Espécie: *Dendrocopos major*

Descrição: Encontra-se distribuído por toda a Europa e Norte da Ásia, medindo cerca de 22 cm. A sua plumagem é preta e acastanhada com algumas manchas brancas.

Habitat: É em zonas de arvoredos

Reprodução: Fazem uma postura por ano, pondo 4 a 7 ovos, e a incubação é de 18 a 21 dias.

Alimentação: É a base insectos e larvas.

Pica-pau-malhado grande - (*Dendrocopos major*) - Postal Máximo Triplo

Emissão: 2008 - 2003 - Série Básica - Bélgica

Obliteração: Carimbo



Comemorativo " Pic Epeiche – Petit Rechain 29.03.03 "
Edição: Edições Século XXI

PETO VERDE

Ordem: Pisciformes

Família: Picidae

Espécie: *Picus Verdi*

Descrição: É uma ave comum ao longo da Europa excepto no Norte. Têm as partes superiores verdes, dorso amarelo e a cauda escura. Na cabeça têm uma coroa vermelha, e o bico é longo, direito, forte e ponte agudo.

Habitat: É em áreas arborizadas, parques e pomares

Reprodução: Faz uma postura por ano, pondo 5 a 7 ovos, e a incubação é de 18 dias.



Alimentação: É a base de larvas, insectos e formigas

Peto verde –
(*Picus Verdi*) - Postal
Máximo

Emissão: Aves de
Portugal (IV Grupo)
7.03.2003 – Selo de •
0.01

Obliteração:
C a r i m b o
Comemorativo da
Emissão Aves de
Portugal
(IV Grupo) CTT
De Évora 7.03.2003
Edição: Edição
Deltiológica

1 - *O tupi é uma língua indígena extinta, originária do povo tupi e falada pelos povos tupinambá, tupiniquim, caetés, tamoios e potiguara, que teve sua gramática estudada pelos jesuítas, e que deu origem a dois dialectos, hoje considerados línguas independentes: a língua geral paulista, e o nheengatu (língua geral amazónica). Esta última ainda é falada na Amazónia.*

2 - <http://www.fflch.usp.br/dlcv/tupi/vocabulario.htm>

BIBLIOGRAFIA:

- Catálogo de Selos Postais e Marcas Pré-Adesivas – Afinsa 2010 – 26ª Edição
- Catálogo de Selos Temático Fauna – Aves - Birds – Domfil – 24 Edição – 1999
- Guia de Aves – Editora Assírio & Alvim - Lisboa – Outubro 2003
- Guia de Campo das Aves de Portugal e da Europa – Editora Temas e Debate – 1ª Edição Junho 1996
- Guia Fapas – Aves de Portugal e Europa – Editado por Fapas – Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens – 1993
- Grande Enciclopédia Animal – Civilização Editores – Porto – 2002
- Inforpédia –
- Harrison, Colin – Greensmith, Alan - Segredos da Natureza – Aves do Mundo Bertrand Editora – 1996

Elaborado por Américo Rebelo
Janeiro 2012

Mistérios da Madrugada - Parte I

Peter Meyer*

Os selos denominados "MADRUGADA REPUBLICANA" sempre foram um desafio para mim e creio que para a maioria dos filatelistas. É difícil classificá-los. Vou tentar explicar melhor esta emissão postal, assim como eu

consegui entendê-la.

Há uma primeira emissão em 20 de setembro de 1894: 10, 20, 50, 100, 200, 300, 500, 700, 1.000 e 2.000 réis. Os selos eram irregulares demais (tamanho, denteação, etc.).



Há uma segunda emissão em 1897 com o mesmo aspecto que a emissão de 1894.

Como separar os selos de 1894 dos de 1897?

O mais fácil é o 10 réis. Em 1894 temos na parte inferior a legenda DEZ-10-REIS (selo nº 81) e em 1897 REIS-10-REIS (selo nº 92).



DIFÍCIL: 50 e 100 réis.

COMPLICADOS: 20, 200, 300, 500, 1.000 e 2.000 réis.

Nos complicados temos como separar de duas formas:
O PONTO NA LETRA "N" DE UNIDOS e as CORES.



PONTO SOBRE A LETRA "U" DE UNIDOS. Às vezes o ponto é quase imperceptível e nestes casos só resta à distinção pela cor.

NOS 100 RÉIS A COISA COMPLICA. A Cabeça (cor preta) dos 100 réis foi utilizada diversas vezes. Em 1894 (eu chamo de nariz empinado com linhas contínuas no nariz), 1897 (linhas interrompidas no nariz) e as cabeças de 200 réis (COM A LETRA "S"), 500 réis (COM A LETRA "C") e dos 700 réis (LINHAS ENCOSTAM-SE À NUCA).



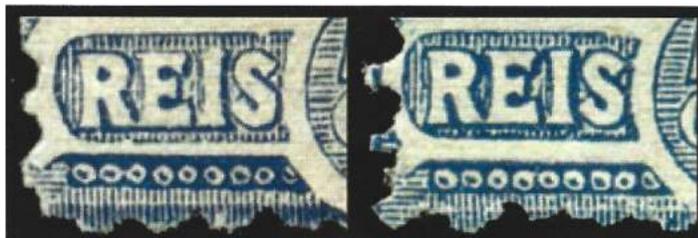
CABEÇA DE 100 RÉIS DE 1894



CABEÇA DE 100 RÉIS DE 1897-LINHAS INTERROMPIDAS NO NARIZ

Os de 200, 500 e 700 réis deixaremos para o MISTÉRIOS DA MADRUGADA-PARTE II

Nos 50 Réis a coisa fica mais difícil ainda. O detalhe que separa o 50 réis de 1894 do de 1897 é bem difícil de ver. A imagem a seguir fala, mas deve-se ter muita atenção. No catálogo de selos do Brasil esta diferença está muito mal explicada, bem como no Manual Kohl publicado em 1926. No de 1894 existe uma falha sobre a letra "S" da palavra REIS do lado esquerdo. No de 1897, neste mesmo local, esta falha é bem menor. Na imagem abaixo o selo da esquerda é de 1894 e o da direita de 1897.



Na segunda parte mostraremos a classificação dos selos de 1900 (Novas Cores) e as emissões com MARGENS GRANDES e os FILIGRANADOS.

Os selos de 1897 de 20, 200, 300, 500, 700, 1.000 e 2.000 réis receberam no catálogo os mesmos números com o sufixo "a" enquanto os selos de 10, 50 e 100 réis de 1897 são os de número 91 até 93. (Cortesia do site: www.oselo.com.br)

*Peter Meyer é comerciante filatélico e editor do **Catálogo de Selos do Brasil** (Editora RHM).



Sociedade Philatelica Paulista

Sede Própria: Largo Paissandu n.º 51 - 17º andar
Cep: 01034-900 - São Paulo - SP - Tel.: (11) 3223-7850
Caixa Postal: 710 - Cep: 01059-970
www.sppaulista.com.br - sppaulista@uol.com.br

Mais de 90 anos de tradição, boletins informativos, vasta biblioteca especializada, centenas de associados, participação em exposições filatélicas. Junte-se a nós. Faça parte de uma das maiores entidades filatélicas do Brasil

FILATÉLICA
vidal

www.filatelicavidal.com.br

SELOS, BLOCOS, FDC, MÁXIMOS POSTAIS, QUADRAS CBC E CPD - BRASIL E EXTERIOR

MATERIAL FILATÉLICO: ÁLBUNS, CLASSIFICADORES, PINÇAS, LUPA, PROTETORES

cliente@filatelicavidal.com.br
SQS 409 - BL. A - APTO. 202 - BRASÍLIA/DF - 70258-010
Fone: (61) 8420-0010 Fax: (61) 3242-8999

O Bloco do "Estado Novo"

Mario Xavier Jr.

Em 10 de novembro de 1938 comemorou-se o 1º aniversário do Estado Novo, o regime ditatorial instaurado pelo então presidente Getúlio Vargas.

Filatelicamente o aniversário foi marcado pela emissão de um bloco (RHM 2/3) que continha dez selos com a efígie de Vargas, emoldurando as armas da República, desenhados por Leopoldo Campos e gravados por Mario D'Oglio. Seu aparecimento constitui uma verdadeira

surpresa, pois o edital que o anunciava tinha a data de 9 de novembro e indicava o lançamento para daí a noventa dias, ou seja, 9 de fevereiro de 1939. E no entanto, no dia seguinte, 10 de novembro, um feriado e dia chuvoso, na agência do Ministério do Trabalho, cujo edifício se inaugurava, e apenas durante uma hora e meia, mil blocos foram postos à venda. Foi muito pequeno o número de interessados que lá compareceu. Mesmo assim, apenas um bloco era vendido a cada pessoa neste dia. No total foram vendidos, neste dia, 750 blocos. Os restantes foram enviados para a Agência da Avenida das Nações Unidas (no recinto da Feira de Amostras que então lá se realizava) e vendidos no dia 12, nas mesmas condições.

Depois desses 1000 blocos iniciais outras remessas foram feitas pela Casa da Moeda, porém somente em 10 de dezembro, dia em que se inaugurava a Exposição Nacional do Estado Novo, foram eles novamente postos à venda, já então sem limitação de quantidade. Nesse mesmo dia foram também vendidos em São Paulo.

A sustação da venda dos blocos entre os dias 12 de novembro e 10 de dezembro deu-se por ordem do diretor dos Correios, que estudava a paralisação da emissão. Segundo as informações que circularam, o selo não agradou

aos auxiliares do Presidente Vargas por representar um antigo retrato do presidente e também por vícios de retoques na gravação, que provocaram modificações na efígie. Realmente, além do sobreamento na testa que, por acaso, formam o algarismo 4, foi também cortada uma parte do cabelo na frente dando uma impressão diversa do penteado usado por Getúlio. Mas acabou não acontecendo a paralisação e a impressão foi continuada. De acordo com o

edital, foram emitidos 100.000 blocos ou 1.000.000 selos.

Os primeiros 13.000 blocos foram feitos em uma chapa de um só bloco. Em face da necessidade de intensificar a produção, a Casa da Moeda ordenou a confecção de duas chapas de quatro blocos cada uma. Estas novas chapas apresentam pequenas diferenças em cada um dos blocos, provocando assim a existência de quatro tipos diferentes que, juntos ao bloco da chapa primitiva, perfazem os nove tipos indicados nos catálogos.

Foram usados quatro carimbos. O primeiro, em tinta vermelha, tem as palavras "correios e Telégrafos – Ministério do Trabalho" e só foi usado durante o tempo de venda do bloco na Agência do Ministério do Trabalho. O segundo, em preto, era o carimbo usual da Agência da Avenida das Nações. O terceiro, também em vermelho, comemorativo da Exposição Nacional do Estado Novo, foi usado com data de 10 de dezembro até o dia 15 do mesmo mês. E finalmente este mesmo carimbo serviu para o encerramento da Exposição, no dia 22 de janeiro de 1939. Existe uma falsificação do primeiro carimbo, o de 10 de novembro, cuja característica é a ocorrência de um ponto após o número 10, indicativo da data. (Do FILACAP 115, set/1997)



Filatélica Brasília
Em atividade desde 1985

- Selos Brasileiros (grande estoque)
- Selos Estrangeiros (países e temáticos)
- Coleções à Venda
- Materiais Filatélicos e Numismáticos (Catálogos, Classificadores, Álbuns, Protetores, etc.)

www.filatelicabrasilia.com.br
filatelicabrasilia@gmail.com
filatelicabrasilia@bol.com.br

Roberto Silveira
Atendimento personalizado

Tels.: (19) 3039-8715 / 3704-3120 / 8112-3725 e Fax: (19) 3704-4670
Rua Frederico Tetze Sobrinho, 92 - V. Cristóvão - 13480-370 - Limeira/SP

Luiz Carlos Martins
www.martinscolecoes.com.br

Filateria
Numismática
Telecartofilia

colecções

[43] 3323.8506 | [43] 9945.9845
Caixa Postal 444 • CEP 86001.970
lmartins@sercomtel.com.br
contato@martinscolecoes.com.br

Londrina, PR



A vida é a nossa maior inspiração. Deve ser por isso que os Correios criam serviços que tornam sua vida mais fácil e mais legal de se viver, aproximando você de quem mais importa.